

# REVISTA NORDESTINA DE BIOLOGIA

v.1,n.2

dezembro / 1978

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA – CCEN  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
Campus Universitário

58.000 – João Pessoa/Paraíba – Brasil



EDITORA UNIVERSITÁRIA/UFPA

João Pessoa/1978



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**REITOR:** Prof. Milton Ferreira de Paiva

**VICE-REITOR:** Prof. Serafim Rodriguez Martinez

**EDITORA UNIVERSITÁRIA**

**Diretor:** José Morais de Souto

**Conselho Editorial:**

Paulo Albuquerque Melo

José Elias Barbosa Borges

Marco Aurélio de Oliveira Barros

Heber Carlos Ferreira

Milton Ferreira de Paiva

---

Direitos desta Edição reservados à

EDITORA UNIVERSITÁRIA

Campus Universitário

58.000 – João Pessoa – Paraíba

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Programação Visual

Equipe Editora Universitária

REVISTA NORDESTINA DE BIOLOGIA

João Pessoa, UFPb–CCEN, 1978 –

Semestral.

1. BIOLOGIA

UFPb/BC

CDU: 574

ISSN – 0100 – 7653

## SUMÁRIO

DEKEYSER, P.L. – Avifauna aquícola continental do Brasil (Ensaio de Identificação) / 173

## AVIFAUNA AQUÍCOLA CONTINENTAL DO BRASIL (Ensaio de identificação)

P. L. Dekeyser.

### Introdução

Este trabalho foi concebido em função de projetos de pesquisas ecológicas. Como qualquer ensaio, apresenta um caráter muito provisório que resulta das condições locais, das limitações de tempo e do estado atual dos conhecimentos.

Como todas as universidades novas, a Universidade Federal da Paraíba na qual foi elaborado, muito distante dos grandes centros tradicionais de documentação, museus e bibliotecas, defronta-se com dificuldades que resultam de recursos bibliográficos ainda insuficientes e da ausência de coleções de referência; mas não se pode esperar a solução de tais problemas para criar um instrumento de trabalho que não parece ainda existir. Precisar-se-ia certamente consagrar mais tempo à esta tarefa, mas isso atrasaria notavelmente as primeiras investigações.

Ensaio provisório: pois um instrumento é somente válido desde que a sua eficácia possa ser avaliada. Neste sentido pedimos a colaboração dos usuários e esperamos todas críticas, sugestões e informações com gratidão.

No título, preferimos utilizar o termo "aquícolas" ao termo mais comum "aquáticas". Nenhuma Ave vive constantemente na água, daí não pode ser aquática no sentido estrito da palavra que implica, aliás, numa certa adaptação da fisiologia respiratória. A procura da água resulta das necessidades ecológicas que ela condiciona e o comportamento aquícola varia segundo as espécies. Assim, se os Podicepsitidae (Mergulhões) descansam raramente sobre a terra firme, a Garça boieira, *Bubulcus ibis*, pode distanciar-se muito da água (de fato, é caçadora de Ortópteros, bem mais abundantes nos terrenos secos), mas tende voltar à ela na época da reprodução.

Certas Aves marinhas ou litorâneas encontram-se igualmente perto das águas continentais, porém às vezes a uma grande distância delas. Para certas espécies migradoras as praias parecem representar essencialmente vias de translocação. De qualquer maneira é difícil definir se tal Ave marinha deve ou não ser



introduzida num trabalho relativo ao domínio continental, se tal Ave das águas continentais não se integra também no domínio marinho, assim como tal estuário ou tal laguna costeira pertence ou não completamente ao domínio marinho. Seria a solução prática dispor de um ensaio paralelo de identificação das Aves do mar ou, segundo os acervos das bibliotecas acessíveis, consultar o livro clássico de ALEXANDER (1955) ou o trabalho de WATSON (1965).

As vezes, a escolha torna-se difícil pelo fato de se tratar de representantes de uma Ordem ou de uma Família não considerada globalmente como aquícola. É, por exemplo o caso de duas pequenas espécies de Tyrannidae (Passeriformes) conhecida como Lavadeiras, *Fluvicola pica* e *Fluvicola nengeta*. Podem acontecer algumas surpresas; assim *Megarhynchus pitanga*, outro Tyrannidae, vizinho dos Bem-te-vi, e comumente considerado como insetívoro, foi observado capturando pequenos peixes que tentavam subir numa cachoeirinha (NEGRET, comunicação pessoal).

Tentamos sobretudo colocar ao alcance dos ecólogos, zoológicos não especializados em ornitologia e estudantes os dados disponíveis em forma de chaves dicotômicas muito simples.

Estas chaves não permitem identificações à vista, pelo menos no caso das espécies de pequeno porte. Se é fácil reconhecer assim um Maguari, um Jaburu, uma Garça branca, uma Biguá, um Cisne Coscoroba, uma Inhuma, um Tachã, uma Cigana, etc. . . não é o mesmo desde que se trata, por exemplo, de pequenos Charadriiformes ou Ralliformes; nestes casos, as chaves permitem somente a identificação de espécimes que podem ser manipulados, isto é: obtidos por um processo de captura (arapucas, redes) e vivos, ou sacrificados a tiro. Esta última solução é lastimável mas, de qualquer maneira, não existe outra quando são necessários o inventário de conteúdos estomacais, a avaliação do estado de desenvolvimento das gônadas, a procura de endoparasitas, etc. . . No caso da observação do comportamento, se não é possível capturar espécimes vivos e, pouco tempo depois, os liberar, um ou dois exemplares caçados, abatidos, manipulados, identificados, medidos, preparados para conservação, rotulados, catalogados, etc. . . deixarão certamente lembranças visuais que permitirão evitar outras matanças ulteriores.

Encontrar-se-ão certamente dúvidas. As variações individuais existem nas Aves bem como nos outros grupos zoológicos. A distinção de sub-espécies, quando necessária, não pode se fazer objetivamente sem comparação direta com coleção extensa de espécimes, e que só existem nos grandes museus. Em todos estes casos, recorrer-se-á à experiência de um dos ornitólogos especializados do Brasil, todos altamente eminentes mas, infelizmente, pouco numerosos.

Seguimos, por simples comodismo, a nomenclatura utilizada por MEYER de SCHAUENSEE (1971). O presente ensaio não é destinado ao ornitólogo

profissional, não precisando-se procurar os por menores das sinonímias, numa disciplina na qual são particularmente abundantes e versáteis; aliás, na prática, não trazem nada de novo para o conhecimento ecológico. A classificação que seguimos é aquela de BERLIOZ (1950).

Enfim, este trabalho é destinado às atividades no campo; constitui uma simples ajuda preliminar e não pretende substituir os livros de laboratório atuais ou futuros.

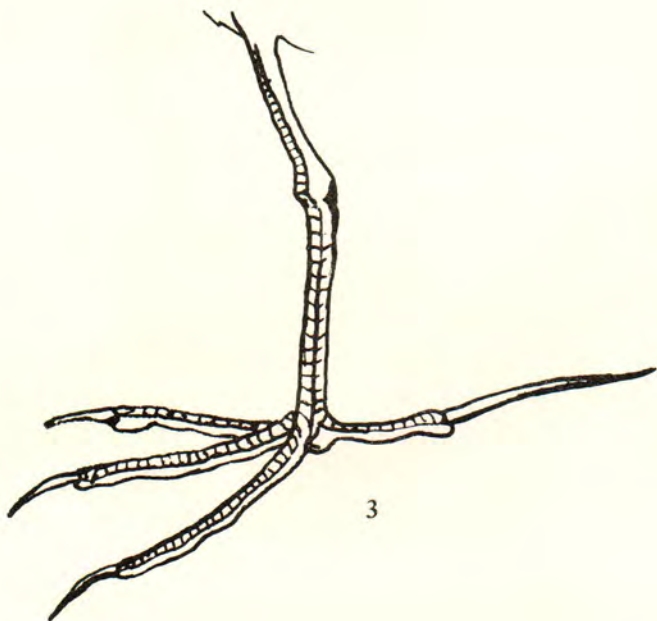
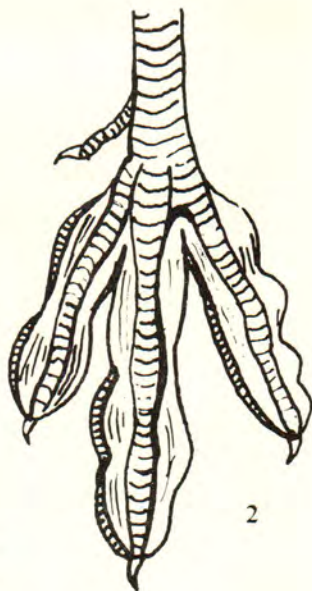
### CHAVE DAS ORDENS

1. - Bico mais ou menos comparável com um bico de Galinha; uma crista pouco densa de plumas compridas e ponteagudas. Pele da face nua, de cor azul. Cauda relativamente comprida. Aprox. 60 a 65 cm. (Ciganas) (Fig. 1)  
..... Opisthocomiformes.  
. - Caracteres diferentes ..... 2.
2. - Aves volumosas (80 a 90 cm. de comprimento) de patas relativamente compridas, com fortes esporões córneos nos encontros das asas, às vezes apresentando um apêndice frontal córneo em forma de chifre delgado (Inhuma) ..... Anhimiformes.  
. - Caracteres diferentes ..... 3.
3. - Aves de tipo "pernalta pequena". Tamanho pequeno ou médio. Bico de forma e comprimento muito variáveis. Patas mais ou menos compridas. Artelhos normais na maioria das espécies, às vezes com uma membrana interdigital limitada às suas bases, ou hallux reduzido ou nulo. Num grupo, cada um dos artelhos provido de uma membrana lobada (Phalaropodinae, fig. 2); num outro, artelhos extremamente compridos (Jacanidae, fig. 3) ..... Charadriiformes.  
"O conjunto dos diversos tipos de Charadriiformes caracteriza-se mais pelos fâcies, os hábitos e os aspectos gerais que por caracteres morfológicos ou anatômicos constante" (BERLIOZ, 1950) (Fig. 4 a 7).  
. - Aves de tipo diferente ..... 4.
4. - Cada um dos artelhos providos de uma membrana distinta e inteira (membrana digital) não lobada (Fig. 8). Tarso-metatarsos compridos lateralmente. Comportamento mergulhador ..... Colymbiformes.

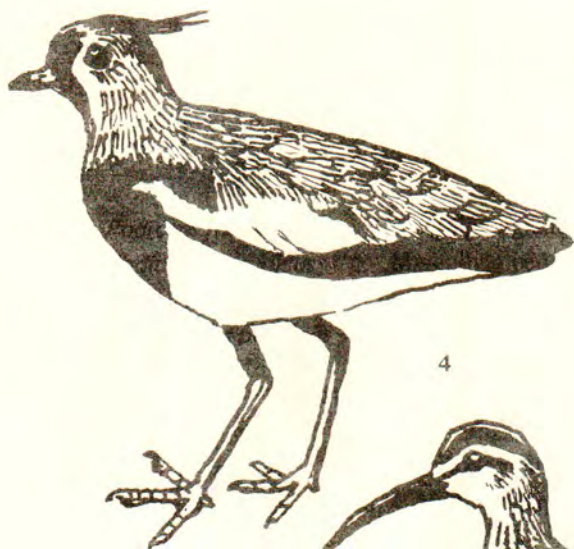


(As membranas digitais não inteiras, interrompidas ao nível das falanges ou mais ou menos lobadas caracterizam, entre os Charadriiformes, a Sub-Família dos Phalaropodinae e, entre os Ralliformes, as Famílias dos Heliornithidae e dos Fulicidae).

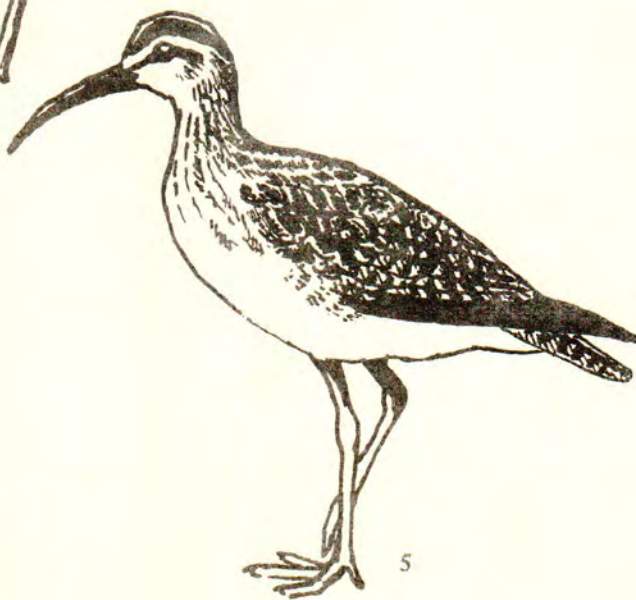
- . - Artelhos unidos entre si por uma membrana interdigital inteira (Fig. 9 e 10). . . . . 5.
- . - Nenhuma membrana digital ou interdigital, à não ser rudimentar . . . . . 7.
  
- 5. - Os quatro artelhos reunidos por uma membrana (Fig. 9): Biguás, Pelicanos. . . . . Pelecaniformes.
- . - Somente os três artelhos anteriores reunidos por uma membrana (Fig. 10). . . . . 6.
  
- 6. - Face interna dos bordos do bico apresentando uma série de lamelas córneas (Fig. 11): Patos, Cisnes, Gansos, Flamingos . . . . . Anseriformes.
- . - Face interna dos bordos do bico desprovida de lamelas córneas (Fig. 12 e 13): Gaivotas . . . . . Lariformes.
  
- 7. - Bico forte, ganchudo, comprido lateralmente. Narinas abrindo-se numa ceroma (Fig. 14): Aves de Rapina . . . . . Falconiformes.
- . - Bico de forma diferente . . . . . 8.
  
- 8. - Tarso-metatarso relativamente comprido. Aves andadoras (Fig. 16 a 20) 9.
- . - Tarso-metatarso curto. Bico reto, cônico, comprido e robusto, com bordos retilíneos (Fig. 15): Martins-pescadores. . . . . Coraciadiformes.
  
- 9. - Os quatro artelhos bem desenvolvidos, inseridos num mesmo plano (Fig. 16). . Ardeiformes.  
(exceção nos Ciconiidae nos quais o hallux é inserido num nível um pouco mais alto que os outros artelhos (Fig. 17). Além disso, em certas espécies, os artelhos anteriores podem ser reunidos *nas suas bases* por um rudimento de membrana).
- . - Os três artelhos anteriores bem desenvolvidos, mas hallux mais ou menos reduzido e inserido num nível bem mais alto que os outros artelhos, ou ausente (Fig. 18 e 19). Em certas espécies, membranas digitais afastadas (Fig. 20). . . . . Ralliformes.



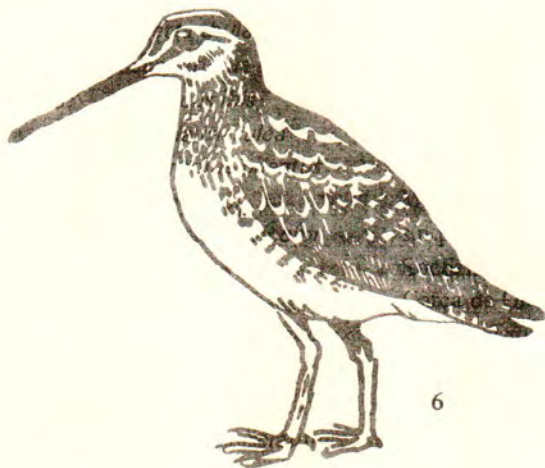




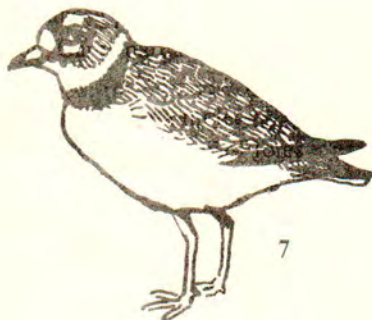
4



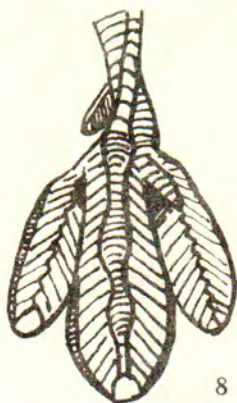
5



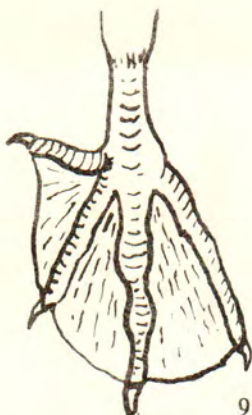
6



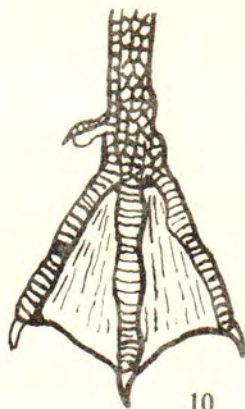
7



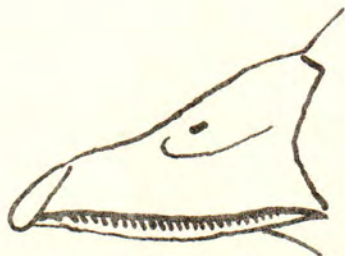
8



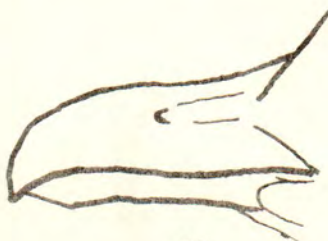
9



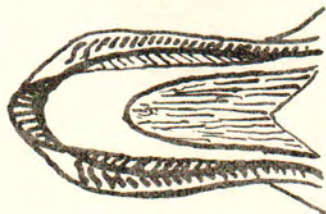
10



11



12



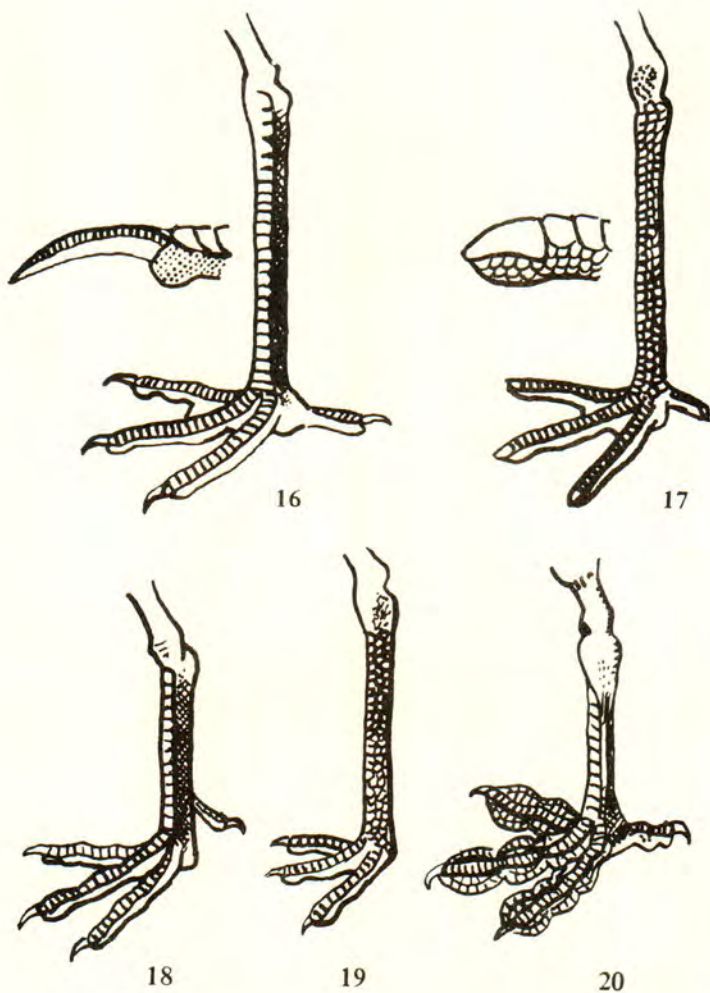
13



14



15



**ORDEM COLYMBIFORMES**  
(ou Podicipediformes)

Aves dos lagos, dos açudes, etc. . . frequentando a vegetação dos juncais. Fora da água, corpo mantido oblíquo (inserção muito posterior das patas). Excelentes mergulhadoras (Mergulhões pescadores).

Bico pontagudo. Asas relativamente curtas e cauda rudimentar. Tarsometatarsos comprimidos lateralmente. Artelhos providos individualmente de uma membrana de margens inteiras (Fig. 8).



Sexos semelhantes, mas apresentando uma plumagem nupcial com poupas, plumas ornamentais nos lados da cabeça, etc. . . Ninho flutuante ou fixado na vegetação, composto por um monte de plantas aquáticas. Ovos com casca gredosa, de cor azulada ou esverdeada que se torna parda no decorrer da incubação. Filhotes nidífugos, com penugem apresentando geralmente estrias escuras nos lados da cabeça e do pescoço.

Regime alimentar: Peixes e pequenos Invertebrados aquáticos.

Família única: Podicipedidae (Fig. 21)

Chave das espécies.



21

1. — Tamanho grande, aprox. 55 a 60 cm. de comprimento . . . *Podiceps major*.  
Bico comprido (aprox. 10 cm.) Regiões superiores: pardo lustrado de verde. Lados da cabeça: cinza tornando-se enegrecido na região inferior da garganta. Região anterior do pescoço: castanho. Regiões inferiores brancas. Eclipse: garganta branca.
2. — Tamanho menor, muito inferior a 50 cm . . . . . 2.
2. — Tamanho inferior a 30 cm. . . . . *Podiceps dominicus*.  
Partes superiores e pescoço: cinza. Garganta enegrecida. Partes inferiores esbranquiçadas. Muito branco nas rêmiges. Bico preto, de ponta branca. Eclipse: garganta branca. Aprox. 22cm.
3. — Tamanho igual ou superior a 30 cm. . . . . 3.
3. — Regiões superiores pretas. Pescoço enegrecido. Regiões inferiores arruivadas. Aprox. 30 a 31 cm. . . . . *Podiceps rolland*.  
Plumagem das regiões superiores com plumas largamente marginadas

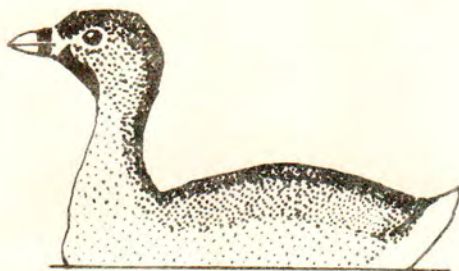


de pardo. Plumagens alongadas dos lados da cabeça misturadas de preto e branco. Rêmiges internas brancas. Eclipse: pescoço pardo, regiões inferiores brancas. Cabeça sem plumas ornamentais.

— Regiões superiores: pardo acinzentado assim como o pescoço. Regiões inferiores esbranquiçadas. Aprox. 33 cm . . . *Podilymbus podiceps* (Fig. 22) Bico amarelado com uma faixa transversal preta. Em vôo, sem branco visível nas asas. Garganta preta. Eclipse: garganta branca. Bico esverdeado uniforme.

*Podiceps dominicus* e *Podilymbus podiceps* são largamente distribuídos. *Podiceps major* e *P. rolland*, mencionados no Rio Grande do Sul, são espécies meridionais nidificando até a Terra de Fogo.

Ceará: *Podilymbus podiceps*; Ceará e Paraíba :*Podiceps dominicus* (PINTO & CAMARGO, 1961).



22

## ORDEM PELECANIFORMES (ou Steganopoda)

Aves na maioria marinhas, com alguns tipos freqüentes nas águas continentais.

Membrana interdigital completa unindo entre si os quatro artelhos (Fig. 9). Em geral gregárias. Filhotes nidícolas, nascendo nus e de olhos fechados e alimentados por regurgitação.

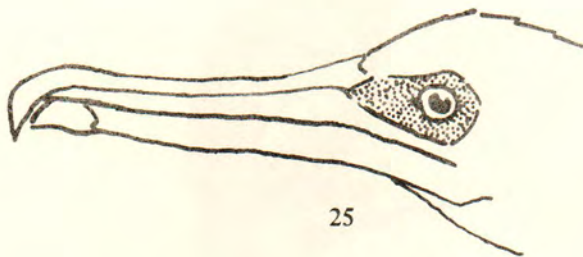
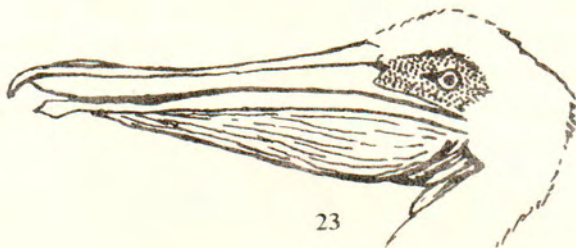
Regime alimentar essencialmente ictiófago.

As três espécies que freqüentam as águas continentais do Brasil pertencem a duas Famílias diferentes.

### Chave das Famílias.

1. — Tamanho muito grande, de 1 a 1,5 metro de comprimento. Bico fortemen-

- te achatado. Bolsa gular característica (Fig. 23). . . . . Pelecanidae.  
- Tamanho bem menor, embora médio, Bico não achatado. Sem bolsa gular..  
. . . . . 2.
2. - Bico comprido lateralmente e pontegudo (Fig. 24). Pescoço muito  
comprido. Aprox. 85 cm. . . . . Phalacrocoracidae (Anhinginae)  
- Bico de secção arredondada, fortemente ganchudo na sua extremidade  
(Fig. 25). Aprox. 70 cm . . . . . Phalacrocoracidae (Phalacrocoracinae).



**Família Phalacrocoracidae.**

Aves muito boas nadadoras e mergulhadoras, mas de plumagem não impermeável (desprovidas de glândula uropigiana) Para se secarem, permanecem com

as asas estendidas expostas ao sol.

Bico de ranfoteca composta. Asas arredondadas assim como a cauda. Patas curtas.

Sub-Família Anhinginae.

Consta de um único gênero de *Anhinga* ou Biguatinga. Praticamente dulçaquícolas. Pescoço muito comprido e bico em forma de tesoura. Nadam frequentemente com só o pescoço emergindo da água.

*Anhinga anhinga* (Fig. 26). – Cor geral: preto esverdeado oleoso. Coberturas superiores das asas em grande parte de um branco prateado. Cauda comprida, retrizes mais claras na extremidade. Fêmeas: cabeça, pescoço e peito: camurça.

As *Anhinga* são cosmopolitas nas regiões tropicais. *Anhinga anhinga* vive desde o Sul dos Estados Unidos até o Norte da Argentina.



26

Sub-Família Phalacrocoracinae.

Além da forma particular do bico, a ranfóteca aparece como nitidamente composta. Voam em formação em V, com o pescoço estendido. Nidificam em colônias.

*Phalacrocorax brasilianus* (= *Phalacrocorax olivaceus*) (Fig. 27). – Cor geral: preto purpúreo. Tufos de plumas de cada lado da cabeça e marca gular brancos em plumagem nupcial.

O gênero *Phalacrocorax* é praticamente cosmopolita. *Phalacrocorax brasilianus* pode ser encontrado em toda a América do Sul até o Cabo Horn.





### Família Pelecanidae.

Bolsa gular característica. Bico achatado, largo e comprido, acabando por um gancho. Voam em formação em V. Ninhos de ramilhos sobre pequenas árvores ou no chão. Postura de 1 a 4 ovos brancos. Filhotes nidícolas.

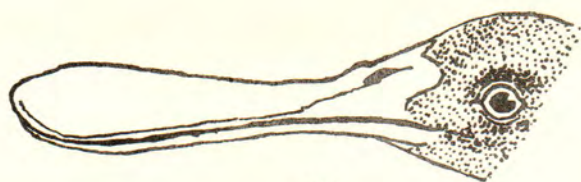
Segundo as espécies, os Pelicanos são litorâneos ou dulçaquícolas. *Pelecanus occidentalis*, americano, freqüente normalmente a costa do Pacífico desde a Colômbia até a Terra de Fogo, mas foi observado sobre o Rio Tapajós (Pará); não se sabe se se trata de migração habitual.

## ORDEM ARDEIFORMES (ou Ciconiiformes)

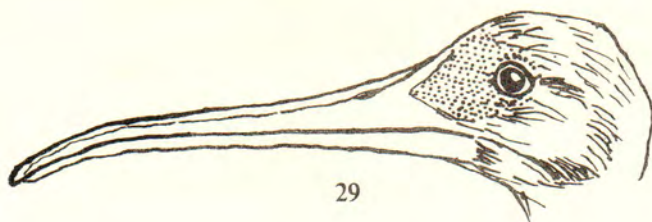
Constituem uma parte das “pernaltas”, no sentido popular do termo. Tamanho variável. Bico comprido e robusto. Narinas situadas na base do bico. Os quatro artelhos são bem desenvolvidos, os três anteriores podendo ser unidos nas suas bases por membranas interdigitais rudimentares. Asas geralmente grandes. Filhotes nidícolas nascendo com penugem.

### Chave das Famílias.

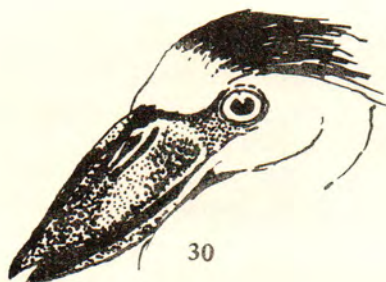
1. — Bico achatado na sua extremidade e alargado em forma de espátula (Fig. 28). . . . . Plataleidae (Plataleinae)
- . — Bico diferente. . . . . 2.
2. — Bico estreito e recurvado para baixo (Fig. 29). . . . .  
. . . . . Plataleidade (Threskiornithinae).
- . — Bico diferente. . . . . 3.
3. — Bico largo, convexo em cima, plano embaixo (Fig. 30). . . Cochleariidade.
- . — Bico reto, mais ou menos comprido, mas sempre robusto (Fig. 31). . . 4.
4. — Hallux relativamente comprido, inserido ao mesmo nível que os três artelhos anteriores. Unha do artelho mediano comprida e pectinada (Fig 16) . .  
. . . . . Ardeidade.
- . — Hallux curto, inserido acima do nível dos artelhos anteriores. Unha do artelho mediano curta e não pectinada (Fig. 17). . . . . Ciconiidae.



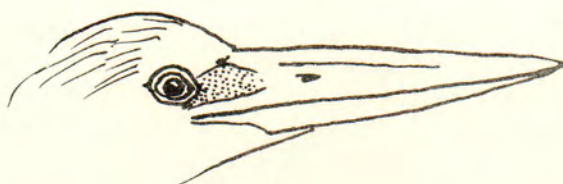
28



29



30



31

**Família Plataleidade (ou Threskiornithidae).**

Patas relativamente curtas e artelhos compridos. Membranas interdigitais mais ou menos desenvolvidas na base do artelhos. Narinas prolongadas, de cada

lado do bico, por um sulco longitudinal. Durante o vôo, pescoço estendido no prolongamento do corpo.

#### Sub-Família Plataleinae.

Bico em forma de espátula (nome brasileiro: Colhereiro). Nidificação em colônias, no meio da vegetação aquática ou em plataformas de ramilhos sobre árvores. Ovos brancos fortemente manchados de pardo avermelhado.

Regime alimentar: Moluscos, larvas, Insetos, Crustáceos, Anfíbios, Peixes.

Uma única espécie no Brasil:

*Ajaja ajaja*. – Plumagem rosada. Pescoço branco. Coberturas das asas e garupa: carmin. Cabeça nua, preto e amarelo esverdado. Aprox. 80 cm.

A espécie existe praticamente em toda a América do Sul.

#### Sub-Família Threskiornithinae.

Bico estreito, recurvado para baixo. Frequentam a beira dos rios, os arrozaes e os pantanais. Nidificam frequentemente em pequenas colônias. Os ninhos são plataformas de ramilhos mais ou menos guarnecidas de detritos vegetais e são construídos geralmente sobre árvores baixas.

#### Chave das espécies.

1. – Menores, comprimento inferior a 65 cm. . . . . 2.
- . – Maiores, comprimento superior a 65 cm. . . . . 5.
2. – Cor geral escarlate. Aprox. 56 cm. . . . . *Eudocimus ruber*.  
Extremidade das rêmiges primárias: preto azulado.
- . – Cor geral diferente. . . . . 3.
3. – Cabeça, pescoço e regiões inferiores: castanho. Aprox. 50 cm. . . . .  
. . . . . *Plegadis chihi*.  
Coroa, coberturas das asas e rêmiges internas: púrpureo metálico.  
Rêmiges primárias e garupa: verde bronzeado metálico.
- . – Caracteres diferentes . . . . . 4.
4. – Bico, patas e artelhos verdes. Aprox. 58 cm . . . . .  
. . . . . *Mesembrinibis cayennensis*.  
Cabeça cinza. Plumagem em maior parte de cor verde esmeralda ou bronzeada escura brilhante.



- . — Bico, face e patas avermelhados. Aprox. 49 cm . . . . . *Phimosus infuscatus*.
  
- 5. — Plumagem praticamente uniforme. . . . . 6.
- . — Plumagem não uniforme. Aprox. 74 cm. . . . . *Theristicus caudatus* (Fig. 32)  
Cabeça, pescoço, parte superior do peito: camurça claro. Grandes coberturas das asas brancas. Regiões superiores: cinza. Peito e abdome pretos ou brancos, ou pescoço e peito castanhos.
  
- 6. — Plumagem praticamente cinza uniforme. Aprox. 80 cm. . . . .  
. . . . . *Harpiprion caerulescens*.  
Bico preto. Patas salmão.
- . — Plumagem de cor preta esverdeada brilhante. Aprox. 74 cm. . . . .  
. . . . . *Cercibis oxycerca*.  
Bico, pele periorcular e patas vermelhos.



Só *Phimosus infuscatus* é mencionado na lista nordestina de PINTO & CAMARGO, 1961 (Bahia), é distribuído desde as Guianas até o Rio Grande do Sul e Buenos Aires. *Harpiprion caerulescens* é uma espécie meridional (Mato



Grosso, Rio Grande do Sul). *Theristicus caudatus* pode ser encontrado em todo o Brasil e sua área de distribuição atinge, para o Sul, a Terra de Fogo. *Mesembrinibis cayennensis* é uma espécie das florestas pantanosas, conhecida desde o Panamá até o Nordeste da Argentina. *Cercibis oxycerca* vive na região amazônica. *Eudocimus ruber*, das regiões costeiras, atinge o Paraná para o Sul; é ameaçado de extinção. Enfim, *Plegadis chihi*, pelo menos no Brasil, parece localizado nas regiões meridionais.

### Família Ardeidae.

As Garças, Socós, etc. . . são Aves aquícolas que podem, as vezes, freqüentar as regiões litorâneas. Patas compridas. Artelhos inseridos num mesmo nível (Fig. 16). Unha do artelho mediano geralmente pectinada. Plumagem nupcial constando de plumas ornamentais nucais, peitorais ou dorsais. Voam com o pescoço dobrado sobre o dorso.

Com algumas exceções, os ovos são azul claro ou esverdeado.

Regime alimentar: pequenos animais aquáticos ou terrestres: Moluscos, Crustáceos, Insetos, Peixes, Anfíbios, Répteis, pequenos Mamíferos.

### Chave das espécies.

1. — Plumagem inteiramente branca (exceptuando-se coroa preta num caso e plumas ornamentais camurça arruivado num outro) . . . . . 2.
- . — Plumagem diferente . . . . . 5.
  
2. — Bico amarelo . . . . . 3.
- . — Bico cinza . . . . . 4.
- . — Bico Preto. Pé amarelo. Aprox. 58 cm. . . . . *Egretta thula*.  
    Tarso preto.
  
3. — Tarsos e pés pretos. Aprox. 95 cm . . . . . *Casmerodius albus* (Fig. 33)
- . — Tarsos e pés esverdeados ou amarelados. Aprox. 44 cm. . . . . *Bubulcus ibis*.

Nota. — Em período de reprodução, o bico de *Casmerodius albus* (pelo menos na subespécie africana) toma-se preto e a pele periocular é verde (DEKEYSER, 1955); mas o porte desta Ave permite uma fácil identificação; não pode ser confundida como *Egretta thula*, bem menor. No *Bubulcus ibis* em plumagem nupcial o bico pode ser venelho (MOREL, 1961); todavia, as plumas ornamentais não deixam nenhuma dúvida quanto a identidade; são camurça arruivado e traços desta cor permanecem um certo tempo após o período de reprodução.

4. — Com ponta do bico preta. Aprox. 58 cm . . . . . *Florida caerulea* (jovem).  
Patas e pés pretos. A plumagem dos adultos é azul acizentado escuro.
- . — Com uma estria azul livido sobre a mandíbula. Coroa preta. Aprox. 56 cm  
. . . . . *Pilherodius pileatus*.  
Pele periocular azul. Patas cinza.
- Nota. — Cor geral cinza claro e creme, segundo OLROG (1968). Erro ou dimorfismo?
5. — Tamanho muito grande: 1,00 a 1,30 m . . . . . *Ardea cocoi*.  
Coroa preta. Pescoço camurça esbranquiçado. Dorso cinza azulado.  
Regiões inferiores: preto mais ou menos estriado de branco. Plumagens das tíbias brancas.
- Nota. — *Ardea herodias*, possível migradora da América do Norte, difere do precedente pela coroa branca largamente bordada de preto e as plumagens das tíbias arruivadas.
- . — Tamanho menor, médio ou pequeno . . . . . 6.
6. — Regiões dorsais cinza ou azul acizentado . . . . . 7.  
. — Regiões dorsais verdes ou pretas . . . . . 8.  
. — Regiões dorsais: pardo vermiculado . . . . . 12.  
. — Regiões dorsais estriadas ou listradas . . . . . 13.
7. — Região abdominal: azul acizentado bem como o resto da plumagem.  
Aprox. 58 cm . . . . . *Florida caerulea* (Adulta).  
Bico cinza azulado, de ponta preta. Tarsos e artelhos pretos. A plumagem dos jovens é inteiramente branca.
- . — Região abdominal branca. Aprox. 60 cm . . . . . *Hydranassa tricolor*.  
Cor geral: cinza ardosiáceo. Garganta e linha no centro do pescoço arruivadas. Pescoço arruivado nos jovens.
8. — Dorso verde bronzeado ou verde escuro lustrado . . . . . 9.  
. — Dorso preto ou preto esverdeado . . . . . 10.
9. — Menor, aprox. 40 cm . . . . . *Butorides striatus*.  
Coroa e asas: preto esverdeado brilhante; lados da cabeça e do pescoço: cinza. Garganta branca. Face anterior do pescoço e peito: branco estriado de preto. Abdome cinza. Plumagens do manto alongadas na plumagem nupcial.
- . — Maior, aprox. 70 cm . . . . . *Agamia agami*.  
Compridas plumagens occipitais: cinza azulado. Regiões superiores do



corpo e asas: verde escuro lustrado. Curva das asas castanha. Garganta branca. Uma linha castanha ao longe da face anterior do pescoço. Regiões inferiores de cor castanha.

10. – Maior, aprox. 65 cm . . . . . *Nycticorax nycticorax* (Fig. 34)  
Coroa, manto e escapulares pretos. Fronte e regiões inferiores brancas. Asas, garupa e cauda: cinza. A plumagem dos jovens é pardo acinzentado mais ou menos manchado de esbranquiçado.
- . – Menores: de 25 a 35 cm . . . . . 11.
11. – Dorso preto com estreitas barras onduladas camurças, bem como também as coberturas superiores das asas. Aprox. 32 cm. . . . . *Zebrilus undulatus*.  
Coroa e crista pretas. Lados da cabeça e pescoço castanhos. Regiões inferiores: camurça.
- . – Dorso preto esverdeado uniforme. Aprox. 25 a 35 cm . . . . .  
. . . . . *Ixobrychus exilis*.  
Coroa e nuca pretas. Parte superior do manto: castanho. Regiões inferiores: camurça.
12. – Cabeça e pescoço castanhos. Aprox. 70 cm. . . . .  
. . . . . *Tigrisoma lineatum* (adulto)  
Dorso finamente vermiculado e estriado de preto. Peito pardo largamente estriado de branco. Abdome pardo acinzentado. Axilares pretas listradas de branco.
- . – Coroa preta. Aprox. 65 cm . . . . . *Tigrisoma fasciatum*.  
Lados do pescoço e regiões superiores finamente listrados de camurça.
13. – Dorso estriado . . . . . 14.
- . – Dorso listrado transversalmente . . . . . 16.
14. – Maior, aprox. 70 cm. . . . . *Nyctanassa violacea*.  
Cabeça preta com o centro da coroa camurça amarelado. Uma larga estria infraocular branca. Cor geral da plumagem: cinza estriado de claro sobre o dorso e as asas.
- . – Menores: 30 a 55 cm . . . . . 15.
15. – Coroa preta. Aprox. 53 cm . . . . . *Syrigma sibilatrix*.  
Pele nua periocular azul. Bico cor de rosa com ponta preta. Pescoço camurça. Dorso, cauda e regiões inferiores brancos. Coberturas



das asas: camurça estriado e preto.

- . – Coroa cor de areia, com uma estria preta no centro. Aprox. 33 cm . . . . .  
. . . . . *Ixobrychus involucris*.  
Cor geral: camurça arenoso com largas estrias pretas no dorso. Re-  
giões inferiores: camurça esbranquiçado estriado de fulvo.
  
- 16. – Menor, aprox. 32 cm . . . . . *Zebriulus undulatus* (fase ruiva).  
Como o número 11, mas com fronte ruiva e listras ruivas sobre o  
dorso.
- . – Maiores: 60 a 70 cm. . . . . 17.
  
- 17. – Partes inferiores brancas estriadas de camurça. Aprox. 64 cm. . . . .  
. . . . . *Botaurus pinnatus*.  
PESCOÇO listrado de preto e camurça, estriado de ruivo na sua face  
anterior. Coroa preta. Dorso estriado e listrado de camurça.
- . – Partes inferiores brancas, com barras pretas interrompidas. Aprox. 65 a  
70 cm . . . . . *Tigrisoma lineatum* e  
*Tigrisoma fasciatum* juvenis.



De modo geral, os Ardeidae são Aves de vasta distribuição geográfica. Diversas espécies são cosmopolitas, pelo menos nas regiões quentes e temperadas do globo. Tal é o caso de *Casmerodius albus* cuja área na América estende-se desde o Sul dos Estados Unidos até o Estreito de Magalhães, de *Butorides striatus* que, na América do Sul, pode ser encontrado até o nível de Buenos Aires, de *Nycticorax nycticorax* que atinge para o Sul a Terra de Fogo.

Embora limitado às regiões temperadas quentes e às regiões tropicais, *Bubulcus ibis* merece uma menção especial. Até a metade do século XX, esta espécie era considerada como uma Ave do Antigo Mundo, própria às regiões paleártica, etiópica e oriental. Hoje, sabe-se que existe igualmente no Novo Mundo, na América do Norte bem como na América do Sul. Segundo OLIVARES (1965) as primeiras indicações datam de 1877 e são relativas à Guiana. Depois, *Bubulcus ibis* foi assinalado no Surinam e na Venezuela (1947), na Colômbia (1951) onde tomou-se muito comum, na Bolívia (1961), no Norte do Chile (1968), na Argentina (1967). A primeira observação da espécie no Brasil, na Ilha Marajó, é devida a SICK (1965); é mencionada por BELTON (s. l. s.d) para o Rio Grande do Sul; sabemos que foi fotografada no Mato Grosso (pantanal) e encontramos esta Ave na beira do Lago Paranoá, Brasília, em 1976. Esta Garça, que acompanha o gado para alimentar-se dos Insetos (Gafanhotos em particular) que pulam no passo dos animais, parece ter invadido a América do Sul pelas regiões ao Norte da Amazônia e, a partir de lá, pelas regiões situadas no oeste dos Andes. Chegada na Argentina e no Rio Grande do Sul, talvez prosseguirá sua expansão em direção do Norte, através do Brasil, pelo menos se as alterações ecológicas ainda o permitem. Assinalamos, na presente ocasião, *Bubulcus ibis* como espécie a procurar (ver DEKEYSER & NEGRETT, 1978).

Diversos gêneros são comuns ao Antigo e ao Novo Mundos: *Ardea*, com a espécie *Ardea cocoi* conhecida desde o Panamá até a Argentina; *Ixobrychus*, com a espécie meridional *Ixobrychus involucris* (do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul) e a espécie setentrional e oriental *Ixobrychus exilis* (ao Norte e ao Sul da Amazônia, Marajó, e do Maranhão até Santa Catarina); *Botaurus*, com *Botaurus pinnatus* distribuído desde o México até Mato Grosso e Goiás, e de Pernambuco até o Rio Grande do Sul.

Entre as espécies sul-americanas, certas encontram os seus limites setentrionais no Sul dos Estados Unidos: *Egretta thula*, *Florida caerulea*, *Nyctanassa violacea*, que atingem as regiões meridionais do Brasil, *Hydranassa tricolor* que parece ao contrário limitada às regiões setentrionais. *Pilherodius pileatus* estende-se desde o Panamá até o Paraguai através do Brasil, *Tigrisoma lineatum* desde a América central até o Rio da Prata.

No Brasil, *Agamia agami* e *Zebriulus undulatus* são espécies amazônicas. *Tigrisoma fasciatum* e *Syrigma sibilatrix* seriam espécies meridionais.



Espécies mencionadas no Nordeste por PINTO & CAMARGO (1961):

a) no Ceará, na Paraíba e na Bahia: *Butorides striatus*.

b) no Ceará: *Florida caerulea*, *Casmerodius albus*, *Leucophoyx* (= *Egretta thula*), *Hydranassa tricolor*, *Nyctanassa violacea*, *Tigrisoma lineatum*.

*Nycticorax nycticorax* é assinalado na Paraíba por ZENAIDE (1953).

### Família Cochleariidae.

Estas Aves são muito próximas dos Ardeidae. "São gregárias, vivem nas florestas pantanosas e nos mangues e são sobretudo noturnas" (MEYER de SCHAUENSEE, 1971).

A forma do bico destes Arapapás ou Socós de Bico Largo é característica (Fig. 30).

Espécie única:

*Cochlearius cochlearius*. – Fronte branca. Coroa e crista pretas. Regiões superiores: cinza claro. Peito camurça rosado. Lados pretos. Abdome castanho. Aprox. 60 cm.

Esta espécie é distribuída desde as Guianas e Venezuela até Mato Grosso e São Paulo.

### Família Ciconiidae

Tarso-metatarsos sensivelmente mais compridos que nos Ardeidae. Membrana interdigital parcial. Hallux inserido levemente acima do nível dos outros artelhos. Artelho mediano provido de uma unha não pectinada (Fig. 17). Voam com o pescoço estendido. Os ninhos são plataformas de ramos, mais ou menos esverdeados.

Regime alimentar: Insetos e diversos animais pequenos.

### Chave das espécies.

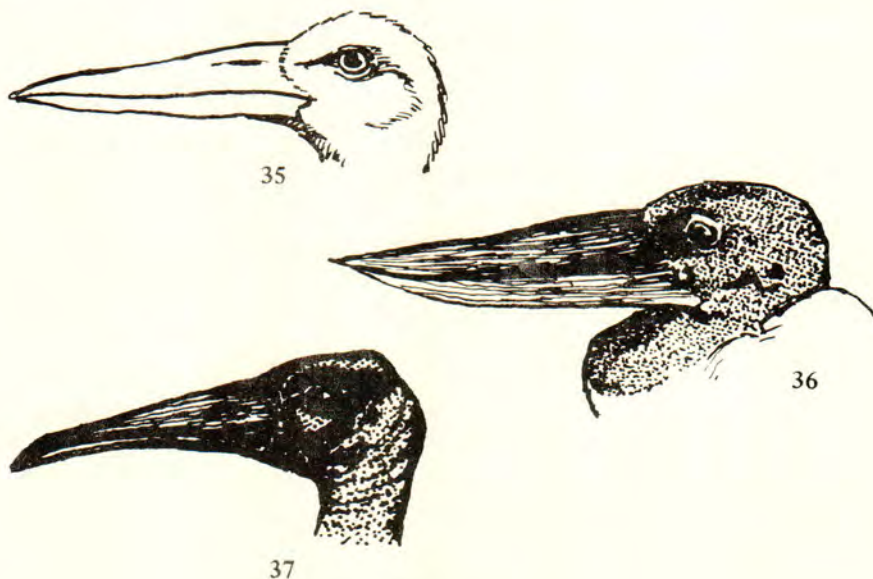
1. – Cabeça e pescoço nus. . . . . 2.  
– Cabeça e pescoço normalmente revestidos de plumas. Bico reto (Fig. 35).  
Aprox. 95 cm. . . . . *Euxenura maguari*.  
Plumagem branca. Rêmiges e rectrizes pretas. Bico alaranjado.
2. – Maior, aprox. 1,30 m. Bico preto, reto e robusto (Fig. 36). . . . .  
. . . . . *Jabiru mycteria*.  
Plumagem branca. Pele nua da cabeça e do pescoço preta, vermelha



na base do pescoço.

- Menor, aprox. 1m. Bico levemente recurvado, preto (Fig. 37) , . . . . .  
. . . . . *Mycteria americana*.  
Plumagem branca. Rêmiges e retrizes pretas. Pele nua da cabeça  
e do pescoço: cinza ardosiáceo.

As três espécies têm uma vasta distribuição geográfica e o que é conhecido desta permite supor que podem ser encontradas em todo o Brasil. *Mycteria americana* existe também no Sul dos Estados Unidos e na América central, *Jabiru mycteria* na América central igualmente.



### ORDEM ANHIMIFORMES

Diversos autores consideram a Anhuma e o Tachã como constituindo uma das Famílias da Ordem Anseriformes. Sem dúvida estimam que certos caracteres anatômicos o permitem, mas devemos admitir que, no aspecto bem como no comportamento, estas Aves não lembram, mesmo de longe, os Patos ou os Gansos.

Aves volumosas, de patas relativamente compridas, apresentando fortes esporões na região cárpica. Um apêndice frontal em forma de chifre na Anhuma.

Artelhos compridos. Pelo menos na Anhuma, existe uma membrana interdigital rudimentar.

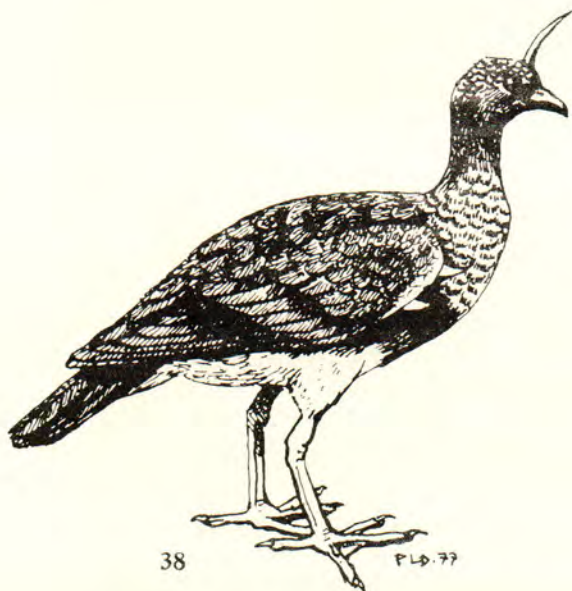
Segundo IHERING (1968), o Tachã nidifica nos pantanais, sobre as plantas aquáticas. "Juntando toda sorte de varetas e sarmentos a ave prepara uma como que pequena ilha artificial, tão ampla e sólida que até o peso de um homem não a faz afundar".

O regime alimentar é dito exclusivamente vegetariano.

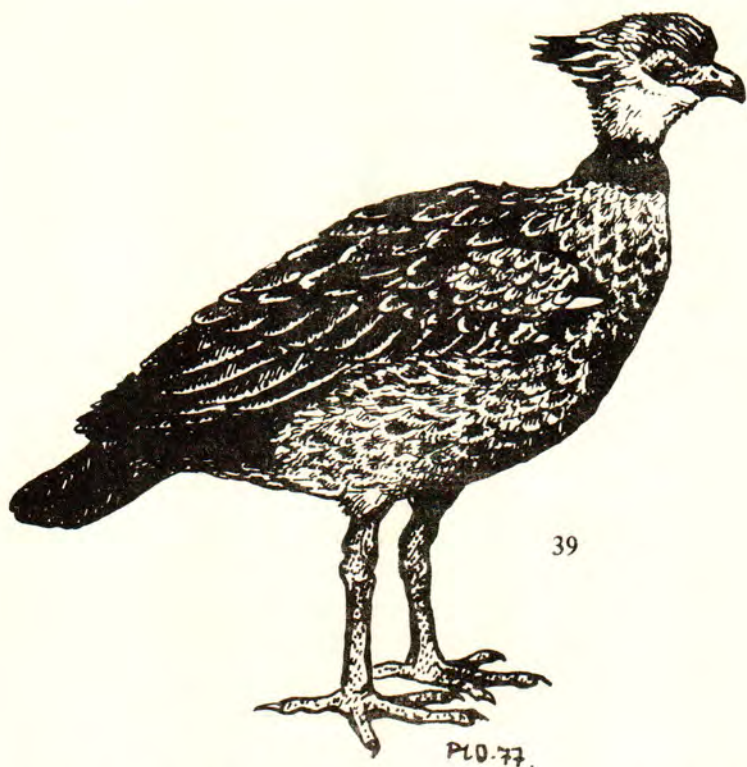
#### Família única: Anhimidae.

As duas espécies podem ser caracterizadas como segue:

- Com um apêndice frontal (Fig. 38). Aprox. 90 cm. . . . . *Anhima cornuta*.  
Cor geral: preto esverdeado lustrado, misturado de branco sobre a cabeça e o pescoço. Abdomem branco.
- Sem apêndice frontal (Fig. 39). Aprox 85 cm . . . . . *Chauna torquata*.  
Cor geral: cinza escuro lustrado de verde nas regiões superiores, mais claro nas regiões inferiores. Uma cristal nugal. Garganta e parte superior do pescoço brancas. Um colarinho de pele nua e vermelha no meio do pescoço.



38



*Anhima cornuta* é distribuída desde a Venezuela e Guianas até São Paulo e Mato Grosso. É uma Ave rara e ameaçada de extinção. *Chauna torquata* é uma espécie meridional, desde La Pampa e Buenos Aires até São Paulo e Mato Grosso.

### ORDEM ANSERIFORMES

Além dos Patos, Gansos e Cisnes reunidos na Família dos Anatidae, e que não pensamos útil de descrever, a Ordem consta dos Flamingos (Família Phoenicopteridae) dos estuários e lagunas costeiras.

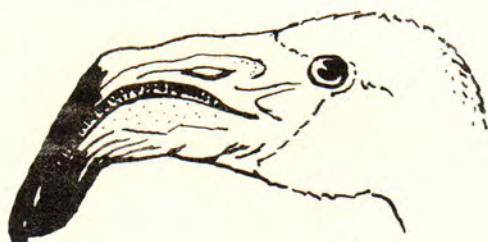
#### Família Phoenicopteridae.

Grandes Aves de patas e pescoço muito compridos. Hallux muito rudimentar. Bico de forma singular (Fig. 40) permitindo um modo particular de preensão dos alimentos. Frequentam sobretudo os lagos e lagunas. Nidificação em colônias



Ninhos de lodo e de lama aglomerados, em forma de tronco de cone; os ovos, às vezes, podem ser postos no chão.

Regime alimentar: Vermes, Moluscos, Crustáceos.



40

#### Chave das espécies.

- . — Rêmiges pretas . . . . . *Phoenicopterus ruber*.  
Plumagem rosada. Bico rosado com extremidade preta. Patas rosadas.
- . — Rêmiges carmim . . . . . *Phoenicopterus chilensis*.  
Plumagem branco rosado. Bico amarelo com metade distal preta.  
Patas azuis com articulação tibiotarsal vermelha.

*Phoenicopterus ruber*, da costa da Venezuela e das Guianas, aparece irregularmente na embocadura do Amazonas. *Phoenicopterus chilensis* é sobretudo ocidental: Peru, Chile, até o Sul da Argentina, mas, nas regiões meridionais, a sua área de distribuição alarga-se até o Uruguai e o Rio Grande do Sul.

#### Família Anatidae.

Os Anatidae freqüentam os rios, os lagos e os pantanais. Nidificam no chão, em cúpulas mais ou menos organizadas ou sobre as árvores. O ninho é geralmente guarnecido com penugem. Filhotes nidífugos. Formação de vôo em V. Regime alimentar: pequenos animais aquáticos do lodo, e vegetais (sobretudo nos Gansos).

#### Chave das espécies.

- 1. — Menores: inferiores, iguais ou subiguais a 50 cm. . . . . 2.
- . — Médios: superiores a 50 cm . . . . . 20.
- . — Muito grandes, aprox. 1 m. de comprimento, aspecto típico de Cisne. Pes-

- çoço preto . . . . . *Cygnus melanocoryphus* (Fig. 41)  
Plumagem branca. Base do bico e carúncula escarlates.
2. — Cabeça inteiramente preta ou pardo enegrecido, ou pintalgada de preto e pardo . . . . . 3.  
. — Caracteres diferentes . . . . . 6.
3. — Região dorsal preta vermiculada de branco. Aprox. 50 cm. . . . .  
. . . . . *Netta peposaca*, macho (Fig. 47)  
Cabeça, pescoço e peito preto purpúreo. Grandes coberturas das asas e rêmiges secundárias brancas terminadas de preto. Face inferior das asas e infra-caudais brancas. Abdome branco vermiculado de preto. Bico e nóculo frontal rosados.  
. — Caracteres diferentes . . . . . 4.
4. — Cabeça e pescoço pintalgados de preto e pardo. Aprox. 40 a 46 cm. . . . .  
. . . . . *Anas flavirostris*.  
Uma crista pouco desenvolvida. Regiões dorsais pardo variável manchado de claro ou escuro. Asas com *speculum* preto, verde metálico na sua parte posterior e marginado de camurça para cima e para baixo. Bico preto ou principalmente amarelo.  
. — Cabeça: preto ou pardo enegrecido . . . . . 5.
5. — Bico azul. Aprox. 37 cm. . . . . *Oxyura vittata*, macho.  
Cabeça preta. Dorso, região anterior do pescoço, peito e abdome manchados de pardo acinzentado e preto. Cauda preta, aguda.  
. — Bico amarelo. Aprox. 37 cm . . . . . *Heteronetta atricapilla*, macho.  
Cabeça e pescoço: pardo enegrecido. Regiões dorsais e peito: pardo escuro pintalgado e vermiculado de cor mais clara. Rêmiges secundárias marginadas de branco. Coberturas das asas terminadas de branco.
6. — Região anterior do pescoço e face brancas . . . . .  
. . . . . *Dendrocygna viduata* (Fig. 43)  
Face posterior da cabeça e do pescoço preta. Dorso pardo castanho, com plumas marginadas de claro. Garupa, cauda e centro do abdome pretos. Uma barra preta através da garganta. Peito castanho. Flancos listrados de branco e preto. Aprox. 43 cm.  
. — Região superior da cabeça de cor preta ou escura, sendo os lados da cabeça de cor diferente. . . . . 7.



- Região facial preta, o resto da cabeça sendo castanho. Aprox. 37 cm. . . . .  
..... *Oxyura dominica*, macho.  
Pescoço castanho. Dorso e lados do corpo castanhos com plumas de  
centro preto. Uma larga mancha branca nas asas. Cauda preta em  
forma de leque. Bico azul.
- . - Cabeça de cor geral uniforme. . . . . 13.
7. - Com um *speculum* verde nas asas . . . . . 9.
- . - Com as rêmiges secundárias parcialmente brancas . . . . .  
..... *Netta erythrophthalma*, macho.  
Parte superior da cabeça preta. Lados da cabeça e garganta marrom  
escuro. Dorso preto finamente vermiculado de pardo. Peito enegrecido.  
Abdomem pardo escuro. Lados do corpo arruivados. Bico azul  
acizentado. Olhos vermelhos. Aprox. 43 cm.
- . - Rêmiges secundárias verde brilhante na metade basal, brancas na metade  
distal, sendo o verde e o branco separados por uma faixa preta. Aprox.  
38cm . . . . . 8.
8. - Sem mancha branca diante do olho nem na base do bico. . . . .  
..... *Amazonetta brasiliensis*, macho, (Fig. 46).  
Cor geral: pardo claro mais ou menos arruivado no peito. Coroa, face  
posterior do pescoço, parte posterior do dorso, garupa, cauda e  
coberturas inferiores das asas pretas. Grandes coberturas e rêmiges  
secundárias externas verde metálico. Rêmiges secundárias largamente  
terminadas de branco. Bico alaranjado. Patas vermelhas.
- . - Com uma mancha branca diante do olho e uma outra na base do bico . . . . .  
..... *Amazonetta brasiliensis*, fêmea.  
Semelhante ao macho. Bico oliva. Patas vermelhas.
9. - Com um largo crescente branco diante do olhos . . . *Anas discors*, macho.  
Parte superior da cabeça preta; lados: cinza. Ombros azuis.  
Aprox. 38 cm.
- . - Sem crescente branco diante do olho. . . . . 10.
10. - Lados da cabeça, garganta e face anterior do pescoço brancos em forte  
contraste com o pardo salpicado de preto da parte superior da cabeça . . . .  
..... *Anas bahamensis* (Fig. 45)  
Plumagem: pardo manchado de preto. Cauda ponteguda, camurça  
claro. Aprox. 43 cm.
- . - Caracteres diferentes . . . . . 11.



11. — Lados da cabeça e garganta fulvos. Parte superior da cabeça pardo enegrecido . . . . . *Anas versicolor*.  
Parte anterior do dorso: pardo enegrecido, parte posterior e cauda listradas de preto e branco. Peito fulvo sarapintado de preto. Lados do corpo listrados de preto e branco. Ombros cinza. *Speculum* marginado de branco acima e debaixo.
- . — Lados da cabeça, garganta e pescoço pardo esbranquiçado e estriado de escuro. Parte superior da cabeça e face posterior do pescoço pretas. Aprox. 36 cm . . . . . 12.
12. — Sem linha escura debaixo do olho . . . . . *Anas leucophrys*, macho.  
Manto pardo acinzentado. Dorso preto, com lustro verde. Coberturas das asas pretas com mancha branca nas coberturas secundárias. Rêmiges internas alongadas, verde bronzeado sobre o vexilo externo. Escapulares castanhas. Peito rosado com manchas pretas arredondadas. Lados e regiões ventrais vermiculados de cinza.
- . — Com uma linha escura debaixo do olho . . . . . *Anas leucophrys*, fêmea.
13. — Com um *speculum* verde nas asas . . . . . 14.
- . — Sem *speculum* verde nas asas mas, às vezes, com uma certa área branca nas rêmiges . . . . . 16.
14. — Cabeça parda . . . . . 15.
- . — Cabeça: castanho avermelhado. Aprox. 40 cm . . . . .  
. . . . . *Anas cyanoptera*, macho.
- . — Cabeça: branco fulvo sarapintado de preto. Aprox. 46 cm. . . . .  
. . . . . *Anas platalea*, macho.  
Regiões superiores, peito e lados do corpo: canela sarapintada de preto. Garupa e supracaudais: preto lustrado de verde. Ombros azuis.
15. — *Speculum* verde nítido . . . . . *Anas discors*, fêmea.  
Partes superiores pardas, plumas marginadas de fulvo. Partes inferiores camurça esbranquiçado sarapintado de pardo. Ombros azuis.
- . — *Speculum* fracamente indicado. . . . . *Anas cyanoptera*, fêmea .  
Quase que semelhante à precedente.
16. — Cor geral parda . . . . . 17.
- . — Regiões dorsais enegrecidas, manto listrado de ruivo. Aprox. 48 cm . . . . .  
. . . . . *Dendrocygna bicolor* (Fig. 44)  
Regiões inferiores arruivadas. Plumas compridas dos flancos cor de

- creme. Coberturas superiores e inferiores da cauda brancas.
16. – Dorso pardo arruivado. Aprox. 48 cm . . . . . *Dendrocygna autumnalis*.  
Lados da cabeça, pescoço e peito cinza. Muito branco nas asas.  
Garupa e abdômem pretos. Bico vermelho rosado.
17. – Regiões dorsais pardas sarapintadas e vermiculadas de preto . . . . . 19.  
17. – Regiões inferiores esbranquiçadas e manchadas de escuro . . . . .  
. . . . . *Heteronetta atricapilla*, fêmea.  
Regiões superiores e peito pardo vermiculado de claro.
18. – Regiões inferiores inteiramente ou em grande parte pardas . . . . . 18.
18. – Garganta, rêmiges secundárias e coberturas infracaudais brancas. . . . .  
. . . . . *Netta peposaca*, fêmea.
18. – Branco limitado às rêmiges secundárias, marcas nos lados da cabeça e na  
base do bico. . . . . *Netta erythrophthalma* fêmea.
19. – Uma estria clara debaixo do olhos. . . . . *Oxyura vittata*, fêmea.  
Regiões inferiores: pardo ferruginoso.
19. – Uma estria clara acima e debaixo do olho. . . . . *Oxyura dominica*, fêmea.
20. – Plumagem branca. Rêmiges primárias terminadas de preto. Aprox 75 cm . .  
. . . . . *Coscoroba coscoroba* (Fig. 42).
20. – Plumagem diferente. . . . . 21.
21. – Bico comprido e delgado (Fig. 49). Aprox. 56 cm . . . . .  
. . . . . *Mergus octosetaceus*.  
Uma crista comprida e estreita. Cabeça e pescoço: preto lustrado de  
verde. Regiões superiores: pardo escuro esverdeado. Peito e lados do  
corpo: cinza vermiculado de branco. Resto das regiões inferiores ir-  
regularmente listrado de preto e branco. Uma mancha branca nas  
asas. Bico vermelho.
21. – Bico de proporções normais, como é habitual nos Patos e Gansos . . . . 22.
22. – Com um *Speculum* branco nas asas. Aprox. 58 cm. . . . . *Neochen jubata*.  
Cabeça, pescoço, peito e manto camurça acinzentado claro. Garupa,  
asas e cauda pretas lustradas de verde. Abdome castanho.
22. – Com um *speculum* preto tintado de verde e marginado de camurça acima e  
debaixo. Aprox. 56 a 66 cm . . . . . *Anas georgica*.  
Parte superior da cabeça: pardo arruivado ou enegrecido. Lados da  
cabeça e pescoço salpicados de escuro. Regiões superiores pardas,

com plumas marginadas de fulvo. Regiões inferiores esbranquiçadas ou pardas, mais ou menos sarapintadas de escuro.

Sem *speculum*. . . . . 23.

23. – Culmen apresentando na base do bico uma carúncula preta arredondada. Aprox. 75 cm. . . . . *Sarkidiornis melanotos*, macho (Fig. 48)

Cabeça e pescoço: branco salpicado de preto. Regiões superiores: preto lustrado de verde e purpúreo. Regiões inferiores brancas ou mais ou menos salpicadas de preto. Bico preto.

. – Sem carúncula deste tipo . . . . . 24.

24. – Face nua preta com carúnculas vermelhas.

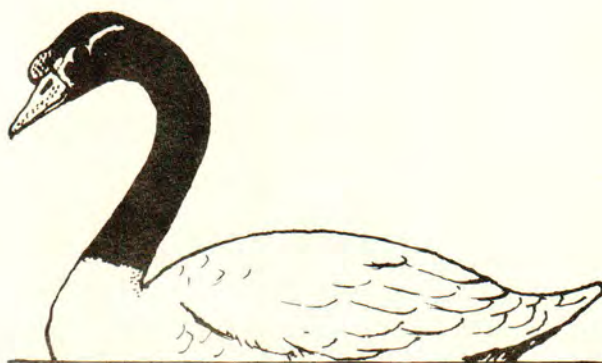
Aprox. 85 cm. . . . . *Cairina moschata*, macho.

Aprox. 65 cm. . . . . *Cairina moschata*, fêmea.

Plumagem enegrecida, lustrada de verde bronzeado no dorso e nas asas. Ombros brancos.

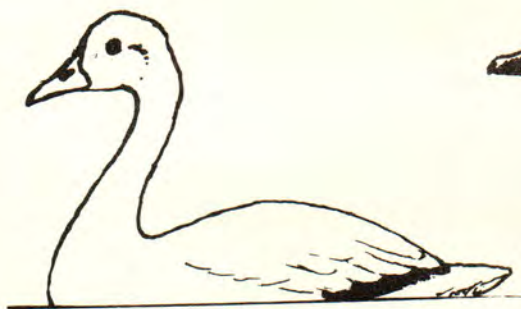
. – Face com plumagem normal. Aprox. 55 cm . . . . .  
. . . . . *Sarkidiornis melanotos*, fêmea.

Cabeça e pescoço: branco salpicado de preto. Regiões superiores: preto lustrado de verde e purpúreo. Regiões inferiores brancas ou mais ou menos salpicadas de preto. Bico preto.

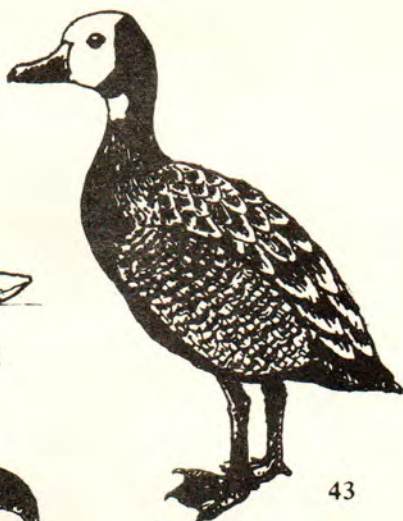


PLD. 37





42



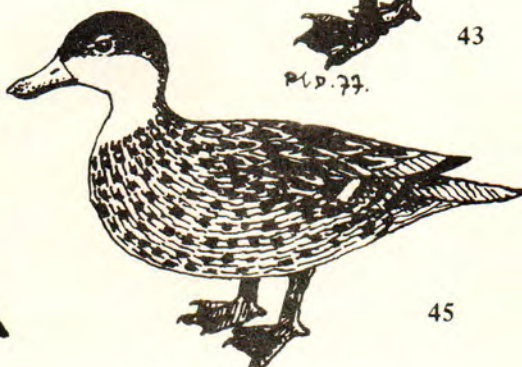
43

P.L.D. 77.

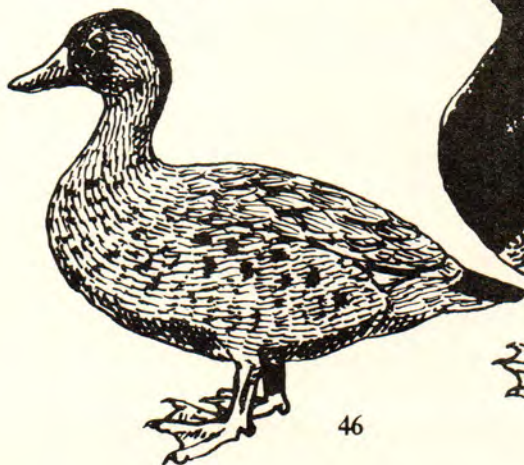


44

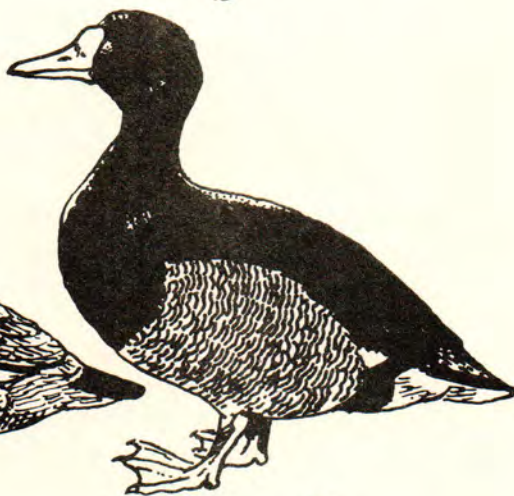
P.L.D. 77.



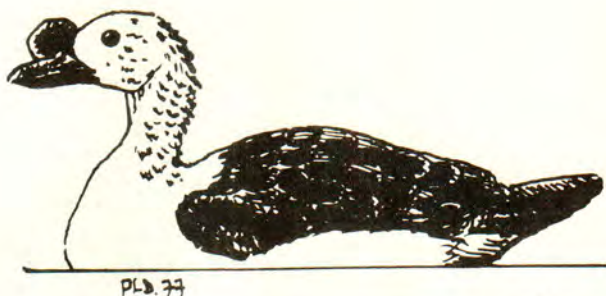
45



46



47



48



49

O único Cisne verdadeiro da América do Sul, *Cygnus melanocoryphus*, é uma espécie meridional, estendida de São Paulo até o Paraguai, da Argentina e Chile, para o Sul até a Terra de Fogo. A distribuição de *Coscoroba coscoroba* é mais limitada para o Norte, pois não parece ultrapassar o Rio Grande do Sul.

Os *Dendrocygna*, intermediários prováveis entre os Cisnes e os Gansos, embora de pequeno porte, são Aves de vasta distribuição na América do Sul e não são próprias à este continente. *Dendrocygna bicolor* existe igualmente na África, na Índia e na Birmania. *Dendrocygna viduata* vive também na África e na Ásia. *Dendrocygna autumnalis* encontra-se igualmente no Texas e na América central.

A única espécie de Ganso que pode ser encontrada no Brasil, *Neochen jubata*, é largamente distribuída. Atinge, para o Sul, o Trópico do Capricórnio.

Entre os Patos ou Marrecas propriamente ditos, duas espécies parecem sobretudo ocidentais. *Anas flavirostris*, distribuída desde a Venezuela até a Terra de fogo, prolonga a sua área para leste do Paraguai, no Uruguai e no Rio Grande do Sul. *Netta erythrophthalma*, no oeste, atinge o Norte da Argentina; era considerada como esporádica no Brasil; todavia, o tipo é proveniente da Bahia e PINTO & CAMARGO (1961) o obtiveram vários espécimes no Ceará. Um macho e duas fêmeas foram capturados na Paraíba em 1978 (*nobis*, não publicado). Existe um espécime do Sudeste de Alagoas no Museu de Chicago



(PINTO & CAMARGO, 1961). No seu Catálogo de 1978, PINTO inclui na distribuição geográfica desta Marreca “a faixa litorânea do Brasil oriental (Ceará, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro).”

Outras espécies têm, na região neotropical, uma vasta distribuição a partir do Norte do continente. Certas atingem para o Sul a Terra de Fogo, como *Anas georgica* e *Anas cyanoptera*; outras não parecem ultrapassar o 35° S. *Anas bahamensis*, *Amazonetta brasiliensis*, *Sarkidiornis melanotos* (que vive igualmente na África e na Ásia), *Cairina moschata*, *Oxyura dominica* (que se encontra igualmente no Texas e na América Central).

Há poucos dados sobre as espécies migradoras que se reproduzem na América do Norte. *Anas discors* é um migrador já encontrado no Pará e no Maranhão.

Enfim, diversas espécies são meridionais, a partir de Mato Grosso e do Rio Grande do Sul até o extremo Sul do continente: *Anas versicolor*, *Anas platalea*, *Oxyura vittata*, ou encontrando os seus limites meridionais ao nível do 35° S. : *Anas leucophrys*, *Netta peposaca*.

Quanto ao Pato mergulhador, *Mergus octosetaceus*, é um comedor de Peixes, o que é incomum entre os Anatidae. Vive nas bacias dos Rios Paraná e Paraguai. O gênero *Mergus* encontra-se também nas regiões temperadas do Hemisfério Norte.

Espécies mencionadas para o Nordeste brasileiro por PINTO & CAMARGO (1961): *Dendrocygna autumnalis*, Paraíba, Bahia; *Dendrocygna viduata*, Ceará, Paraíba; *Amazonetta* (= *Nettion*) *brasiliensis*, Ceará, Paraíba, Bahia; *Netta* (= *Aythya*) *erythrophthalma*, Ceará.

MEYER de SCHAUENSEE (1971) considera *Sarkidiornis melanotos* como um pato florestal e dá, para o Brasil, a distribuição seguinte: da desembocadura do Amazonas até o Rio Negro para o Oeste, Mato Grosso e Rio de Janeiro para o Sul. O mapa publicado por OLROG (1968) corresponde, nas suas grandes linhas, a esta distribuição e exclui completamente o Nordeste brasileiro. O Catálogo de PINTO (1938) menciona o Amazonas, o Maranhão, o Piauí, a Bahia, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Sabemos com certeza que a espécie existe na Paraíba: uma fêmea e um macho capturados no Estado em 1977 vivem atualmente (dezembro de 1978) no Biotério do Departamento de Biologia da UFPb, em João Pessoa. Aliás, isso é uma simples confirmação; no seu livro “Aves da Paraíba” publicado em João Pessoa em 1953, ZENAIDE assinalou, com detalhes biológicos, esta espécie; este trabalho, obra de um caçador de espírito naturalista parece haver sido ignorado pelos especialistas e não figura nas referências listadas no Zoological Record.



## ORDEM LARIFORMES

Aves marinhas, de porte pequeno ou médio, das quais certas espécies podem afastar-se muito longe da costa. Três artelhos anteriores reunidos por uma membrana interdigital completa. Hallux rudimentar. Asas em geral compridas e ponteadas de boas voadoras.

Distinguem-se duas Famílias: Stercorariidae (Gaivotas rapineiras) e Laridae (Gaivotas, Andorinhas do Mar, Corta água); só esta última interessa a nós.

### Chave das Sub-Famílias.

1. — Bico com maxila e mandíbula iguais ou subiguais. . . . . 2.
- Bico com mandíbula muito mais comprida que a maxila (Fig. 55). . . . .  
. . . . . Rhynchopinae.
2. — Bico retilíneo e pontegudo (Fig. 12); cauda mais ou menos bifurcada. . . . .  
. . . . . Sterminae.
- Bico levemente encurvado na ponta (Fig. 13); cauda geralmente não bifurcada. . . . .  
. . . . . Larinae.

### Sub-Família Larinae.

Bico forte, levemente encurvado na ponta. Não mergulham para pescar e alimentam-se sobretudo nas margens.

### Chave das Espécies.

- Rêmiges primárias externas pretas com mancha sub-terminal branca (Fig. 50). Aprox. 40 cm . . . . . *Larus cirrocephalus*.  
Cabeça cinza de alfazema. Dorso e rêmiges internas: cinza claro, Garupa, cauda e regiões inferiores brancas. Bico e pés escarlates. Eclipse : cabeça branca, nuca: cinza claro.
- Rêmiges primárias externas em grande parte brancas, parcialmente pretas sobre o vexilo interno. Aprox. 36 cm . . . . . *Larus maculipennis*.  
Cabeça: pardo enegrecido. Dorso e asas : cinza. Garupa e cauda brancas. Bico vermelho escuro. Pés avermelhados. Eclipse: cabeça branca com mancha escura pós-ocular.



*Larus cirrocephalus* existe nos litorais do Pacífico e do Atlântico e se encontra também no interior das terras, nos rios e nos lagos. A nidificação é conhecida no Mato Grosso nos rios Paraná e Paraguai e, na costa, do Rio de Janeiro até Bahia Branca (Argentina). A espécie encontra-se igualmente nas regiões costeiras e nas águas doces africanas.

A distribuição costeira de *Larus maculipennis* é muito extensa, no lado do Pacífico bem como no lado do Atlântico e, para o Sul, atinge a Terra de Fogo. Todavia, parece somente reproduzir-se na parte sul da sua área: Chile, Uruguai, Argentina. Como a espécie precedente, encontra-se no litoral bem como nas águas continentais. Embora considerada como espécie distinta por diversos autores, devemos lembrar que se trata mais provavelmente da subespécie sul-americana de *Larus ridibundus* do Antigo Mundo (*Larus ridibundus maculipennis*).

Sub-Família Sterninae.

Em geral menores que os Larinae. Bico retilíneo e pontegudo. Cauda frequentemente bifurcada (Andorinhas do Mar). Tarso-metatarsos curtos. Pescam mergulhando de uma pequena altura acima da água.

#### Chave das espécies.

1. — Bico robusto e relativamente curto (Fig. 51). Aprox. 36 cm. . . . .  
. . . . . *Gelochelidon nilotica*.  
Cor geral: cinza claro nas regiões superiores, branco nas regiões inferiores, Coroa preta. Rêmiges primárias cinzas com bastante branca Bico e patas pretos. Eclipse: coroa estriada de enegrecido. Uma mancha preta atrás do olho.

1. — Bico comprido, delgado ou relativamente espesso (Fig. 52) . . . . . 2.
2. — Menor, 25 a 26 cm. . . . . *Sterna superciliaris*.  
Fronte branca. *Lorum*, coroa e nuca: preto. Regiões superiores: cinza claro. Regiões inferiores brancas. Cinco rêmiges primárias externas sobretudo pretas. Cauda fracamente bifurcada. Bico amarelo. Pés amarelo sujo. Eclipse: coroa estriada de preto e branco.
3. — Maiores, superiores a 30 cm. . . . . 3.
3. — Bico amarelo esverdeado, relativamente espesso. Aprox. 38 cm . . . . .  
. . . . . *Phaetusa simplex*.  
Fronte e *lorum* brancos. Coroa preta. Regiões superiores e cauda cinzas. Coberturas das asas brancas. Rêmiges primárias pretas. Regiões inferiores brancas. Pés oliva.
4. — Bico coral, de ponta preta (plumagem nupcial) ou preto, as vezes avermelhado na base (eclipse), delgado. Aprox. 40 cm . . *Sterna hirundo* (Fig. 54).  
Regiões superiores cinza claro. Rectrizes externas alongadas, com margem externa escura (Fig. 53). Coberturas infracaudais brancas. Coroa preta. Garganta e pescoço: cinza. Rêmiges primárias cinzas. Patas vermelhas. Eclipse: coroa enegrecida. Margem externa das rêmiges primárias quase preta. Regiões inferiores brancas. Patas alaranjadas.
5. — Bico amarelo, de ponta preta. Aprox. 36 cm. . . . . *Sterna trudeaui*.  
Cabeça branca. Uma linha preta através dos olhos. Cor geral da plumagem: cinza claro. Garupa branca. Patas alaranjadas. Eclipse: manto manchado de pardo.

*Gelochelidon nilotica* é uma das espécies mais esphadas no Mundo: América do Norte, Europa, África, Ásia, Australia. Na costa oriental da América do Sul, atinge para o Sul Buenos Aires e penetra longe no interior (Rios Paraná e Uruguai).

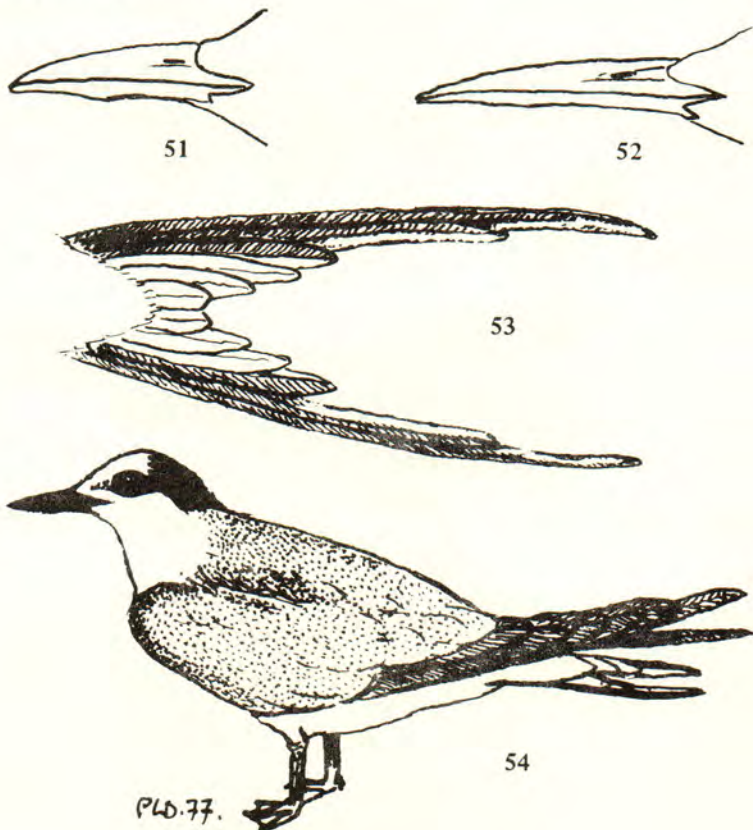
*Sterna hirundo* nidifica na América do Norte, na Europa, no oeste da Ásia, na África do Norte, no Sul da Nigéria, etc... Encontra-se em migração nos litorais sul-americanos quase que até a extremidade do continente. No Brasil, a sua presença foi notada no Rio Araguaia.

*Phaetusa simplex* parece própria aos grandes rios da vertente atlântica, para o Sul até Buenos Aires, para o oeste até a Bolívia.

*Sterna trudeaui* é uma espécie meridional nidificando nas águas continentais desde o Estreito de Magalhães até a Argentina e o Uruguai. Migra para o Norte até o nível do Rio de Janeiro, e talvez mais longe.



*Sterna superciliaris* encontra-se nos rios e lagos desde a Colômbia e a Venezuela até a Argentina e o Uruguai. Foi identificada na Bacia do Amazonas, no Pará, no Piauí e Pernambuco.



Sub-Família Rhynchopinae.

Cauda bifurcada. Bico com maxila e mandíbula muito desiguais (Fig. 55), Modo de captura dos alimentos muito particular, a Ave "cortando" a água com a sua mandíbula. Filhotes nidícolas.

Regime alimentar: plancton e pequenos Peixes.

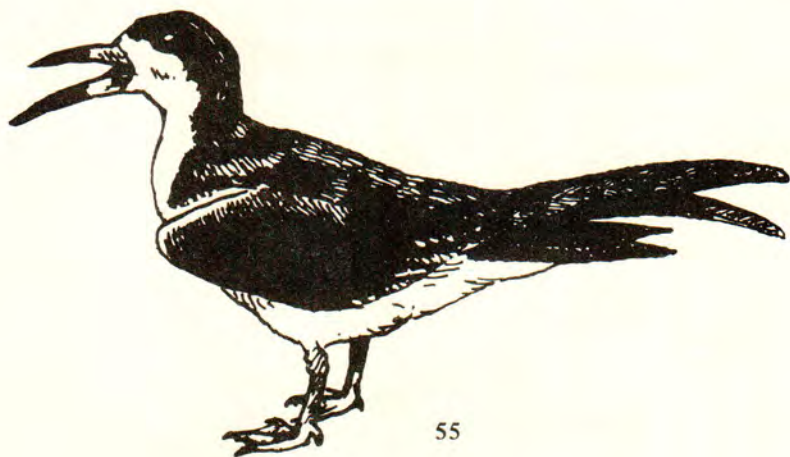
Única espécie sul-americana:

*Rhynchops nigra*. — Regiões superiores e asas pretas ou mais ou menos pardas. Rêmiges secundárias largamente marginadas de branco. Fronte, lados da cabeça

e regiões inferiores brancos. Rectrizes: cinza claro marginado de branco. Bico vermelho, de ponta preta. Eclipse: regiões superiores manchadas de branco. Aprox. 46 cm.

Esta Ave encontra-se desde o México (onde nidifica) até o Sul do continente sul-americano. Duas outras espécies existem na África e na Ásia.

Espécies de Laridae mencionadas por PINTO & CAMARGO (1961) no Nordeste brasileiro: *Phaetusa simplex* (Bahia) e *Gelochelidon nilotica* (Ceará).



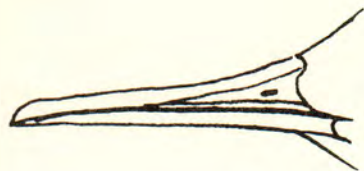
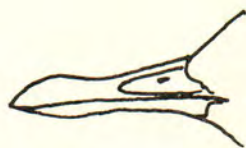
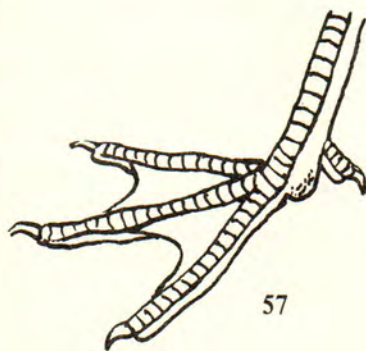
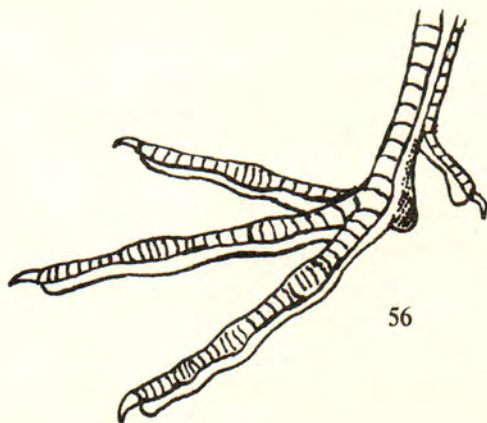
## ORDEM CHARADRIIFORMES

Ordem heterogênea constituída por pequenas Aves pernaltas das margens, paludícolas, marinhas ou dulçaquícolas. Com algumas exceções (Jaçanãs, Rostratulinae), são gregárias. Frequentemente nidificam em colonias, sendo os ovos postos numa depressão do solo; todavia, as Jaçanãs constroem ninhos flutuantes. Filhotes nidífugos, revestidos de penugem densa. Regime alimentar variado: pequenos animais aquáticos ou terrestres e vegetais.

### Chave das Famílias e Sub-Famílias

1. — Artelhos muito compridos, pelo menos iguais ao comprimento dos tarso-metatarsos, Unha do hallux extremamente comprida (Fig. 3). Jacanidae.
- Artelhos e unha do hallux normais . . . . . 2.

2. – Sem membranas interdigitais (Fig. 56) ou membranas somente na base dos artelhos (Fig. 57). . . . . 3.
  - Artelhos individualmente providos de uma membrana lobada (Fig. 2) . . . . . Charadriidae (Phalaropodinae).
3. – Tarso-metatarsos muito compridos, de 80 a 140 mm. Bico comprido e delgado. . . . . Charadriidae (Recurvirostrinae).
  - Tarso-metatarsos inferiores a 80 cm . . . . . 4.
4. – Bico relativamente curto, reto e ponteaduto, de base mole, de ponta dura e levemente dilatada (Fig. 58) . . . . . Charadriidae (Charadriinae).
  - Bico comprido, reto ou mais ou menos recurvado, sempre cavado por dois sulcos nos quais abrem-se as narinas (Fig. 59) . . . . . 5.
5. – Plumagem relativamente ornamentada de ocre, castanho e branco. Bico recurvado, levemente dilatado na ponta, verde com extremidade distal amarela. . . . . Charadriidae (Rostratulinae).
  - Plumagem diferente . . . . . Charadriidae (Scolopacinae).



58

59



## Família Charadriidae.

### Sub-Família Charadriinae.

Na maioria ripícolas ou litorâneas. Porte pequeno ou médio. Plumagem sem brilho, acinzentada, parda e branca. Hallux vestigial ou nulo. Relativamente gregários. Ovos postos no chão. Filhotes nidífugos. Regime alimentar variado.

### Chave das Espécies.

1. — Regiões superiores sarapintadas de branco ou amarelo claro. . . . . 2.  
. — Regiões superiores uniformes. . . . . 3.
2. — Regiões superiores: pardo sarapintado de branco. Garupa branca. Aprox. 30 cm . . . . . *Pluvialis squatarola*.  
    Fronte e regiões inferiores brancas, levemente estriadas no peito.  
    Cauda branca levemente listrada de escuro (Eclipse). Ver nota 1.  
. — Regiões superiores, inclusive a garupa: pardo sarapintado de amarelo claro. Aprox. 23 a 28 cm . . . . . *Pluvialis dominica* (Fig. 60).  
    Como o precedente, mas com cauda escura (Eclipse). Ver nota 1.
3. — Peito: canela arruivada, bordado inferiormente por uma faixa preta. Aprox. 20 cm . . . . . *Zonibyx modestus*.  
    Fronte e superciliares brancas. Regiões superiores pardas. Garganta cinza. Região ventral e retrizes externas brancas.  
. — Peito preto. . . . . 4.  
. — Peito apresentando uma ou duas barras pretas. . . . . 5.
4. — Maior: 33 cm . . . . . *Vanellus chilensis* (Fig. 4)  
    Ver nota 2.  
    Fronte, crista occipital comprida e estreita, face anterior do pescoço, peito e rêmiges externas pretos. Pequenas coberturas das asas verdes metálico. Grandes coberturas brancas. Regiões superiores: cinza mais ou menos esverdeado. Cauda preta, de base e extremidade brancas. Abdome branco. Um esporão na região cárpica.  
. — Menor: 23 cm. . . . . *Hoplopterus cayanus*  
    Fronte, lados da cabeça e do pescoço, manto e peito pretos. Coroa: pardo de areia acercado de branco. Dorso, coberturas das asas e rêmiges internas: pardo de areia. Garupa branca, Garganta e abdome brancos. Rêmiges externas pretas. Cauda branca com uma larga faixa

subterminal preta. Um esporão na região cárpica.

5. — Uma barra preta através do peito . . . . . 6.  
— Duas barras pretas através do peito. Aprox. 18 cm . . . . .  
. . . . . *Charadrius falklandicus*.  
Fronte branca. Uma faixa preta na parte anterior da coroa que é tingida de canela como os lados da cabeça. Barra inferior do peito a mais larga. Dorso: cor de areia acinzentada. Bico e patas pretos.
6. — A barra preta do peito prossegue-se sobre o manto. Aprox. 18 a 20 cm . . .  
. . . . . *Charadrius semipalmatus* (Fig. 7)  
Fronte branca. Parte anterior da coroa e lados da cabeça pretos. Uma coleira branca na face posterior do pescoço. Parte posterior da coroa e dorso: pardo de areia. Garganta e regiões ventrais brancas. Bico amarelo de ponta preta.
- A barra preta não ultrapassa o manto . . . . . 7.
7. — Uma coleira branca na face posterior do pescoço. Aprox. 20 cm. . . . .  
. . . . . *Charadrius wilsonia*.  
Fronte, superciliar e garganta brancas. *Lorum* e barra na parte anterior da coroa pretos. Regiões superiores: pardo de areia. Regiões inferiores brancas. Bico preto, comprido e robusto. Patas azul acinzentado.
- Sem coleira branca na face posterior do pescoço. Aprox. 16 a 17 cm. . . . .  
. . . . . *Charadrius collaris*.  
Fronte branca. *Lorum* e coroa pretos marginados de canela. Regiões superiores: pardo de areia. Rectrizes externas brancas. Bico preto, patas amarelo alaranjado.

Quanto à distribuição dos Charadriinae, podem ser distinguidas:

a) Espécies neotropicais:

*Vanellus chilensis*, do Panamá até a Terra de Fogo.

*Hoplopterus cayanus*, menos freqüente que o precedente, tem uma distribuição comparável mas não parece ultrapassar, para o Sul, o Paraguai e a Argentina.

b) Migradores do Hemisfério boreal:

*Pluvialis squatarola*; reproduz-se nas zonas circumpolares da região holártica; apareceria raramente na região atlântica da América do Sul; Todavia, foi encontrado no Paraguai e em Buenos Aires. Foi coletado no Ceará em fim de agosto e início de setembro (PINTO & CAMARGO, 1961).



*Pluvialis dominica*; nidifica nas regiões setentrionais da América do Norte; parece raro nas regiões ocidentais, mas no Leste atinge a Argentina.

*Charadrius semipalmatus*; nidifica nas região ártica da América do Norte; atinge o Sul do continente sul-americano (Santa Cruz, Argentina).

*Charadrius collaris*; nidifica no sul do México e talvez em regiões do Norte da América do Sul. Pode ser encontrado até Buenos Aires. Ceará, início de setembro (PINTO & CAMARGO, 1961).

*Charadrius wilsonia*; nidifica na América do Norte, desde a Virginia até o Texas, nas regiões costeiras da Colômbia, da Venezuela e, talvez, do extremo Norte do Brasil. Foi encontrado na Bahia. No Ceará, fim de agosto e início de setembro (*ibid.*)

c) Migradores do Hemisfério austral:

Nidificam desde o Sul do Chile e da Argentina até a Terra de Fogo *Charadrius falklandicus* e *Zonibyx modestus*. O primeiro atinge na migração o Rio Grande do Sul e o segundo, as vezes, São Paulo.



Notas.

1. — *Pluvialis squatarola* e *Pluvialis dominica*, Aves migradoras, não chegam na América do Sul com plumagem nupcial e, em conseqüência, é melhor dar a identificação em plumagem de eclipse. Todavia, podem permanecer traços da plumagem nupcial em certos indivíduos; esta última é muito diferente;

*Pluvialis squatarola*. — Fronte e superciliares brancas. Regiões superiores pretas sarapintadas de branco. Axilares pretas. Cauda listrada de preto e branco. Regiões inferiores pretas.



*Pluvialis dominica*. — Difere essencialmente dos precedentes pelas partes superiores pretas sarapintadas de amarelo claro e pelas axilares cor de areia.

Desde que as Aves apresentam uma plumagem de eclipse diferente da plumagem nupcial, a introdução das duas fases numa mesma chave de identificação torna-se bastante difícil. Eis alguns dados relativos à plumagem de eclipse para completar o que foi dito dos *Charadrius* e *Zonibyx* em plumagem nupcial:

*Zonibyx modestus*. — Principalmente pardo, com garganta e abdômem brancos.

*Charadrius falklandicus*. — As barras do peito são mal definidas em plumagem de eclipse e falta a barra preta da coroa.

*Charadrius semipalmatus*. — O que é preto na plumagem nupcial torna-se pardo e o bico é inteiramente preto.

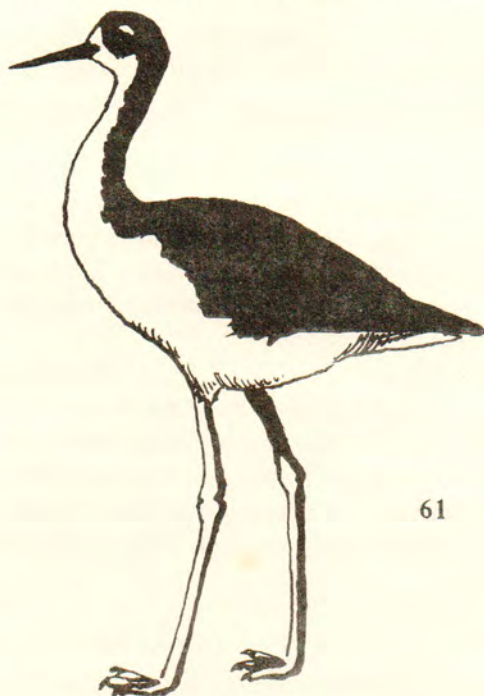
*Charadrius wilsonia*. — O preto é substituído por pardo acinzentado.

*Charadrius collaris*. — Não encontramos dados.

2. — *Vanellus chilensis* foi mais comumente chamado *Belonopterus cayanensis*. É o “Quero-quero” bem conhecido de todos os camponeses.

#### Sub-Família Recurvirostrinae.

Aves ripícolas, paludícolas e litorâneas. Tamanho médio. Plumagem bran-



61

co e preto (Fig. 61). Tarso-metatarsos muito compridos. Bico comprido e delgado. Geralmente gregárias. Nidificam em colônias; ovos postos no chão.

Uma única espécie no Brasil:

*Himantopus himantopus*. — Coroa, nuca, parte posterior do pescoço e regiões superiores pretas. O resto branco. Patas vermelhas desprovidas de hallux. Aprox. 45 a 50 cm.

É uma Ave cosmopolita em quase todas as regiões quentes e temperadas do Globo.

Sub-Família Scolopacinae.

Aves ripícolas, paludícolas ou litorâneas. Bico de forma muito variável. O hallux pode faltar. Relativamente gregárias. Ovos postos no chão.

#### Chave das Espécies.

1. — Bico comprido, de forma característica (Fig. 62, 63, 64). . . . . 2.
- . — Bico não particularmente comprido . . . . . 6.
  
2. — Bico recurvado para baixo (Fig. 62) . . . . . 3.
- . — Bico quase que retilíneo, com maxila levemente mais comprida que a mandíbula e com extremidade levemente dilatada (Fig. 63). . . . . 4.
- . — Bico levemente recurvado para cima (Fig. 64). Aprox. 38 cm. . . . .  
. . . . . *Limosa haemastica*.  
Cabeça esbranquiçada estriada de escuro. Regiões superiores enegrecidas, ornamentadas de canela claro e de camurça. Garupa branca. Pescoço canela arruivado estriado de enegrecido. Regiões inferiores canela arruivado listrado de enegrecido. Cauda preta. Eclipse: partes superiores cinza claro. Bico rosado na base, preto na parte distal.
  
3. — Maior, aprox. 43 cm. . . . . *Numenius phaeopus* (Fig. 5).  
Lados da coroa enegrecidos. Uma estria enegrecida através dos olhos. Superciliares camurças. Uma estria camurça no meio da coroa. Dorso pardo acinzentado ornamentado de camurça. Pescoço e peito estriados de fulvo e pardo. Lados do corpo listrados. Centro das regiões inferiores: camurça uniforme. Cauda listrada de pardo e fulvo.
- . — Menor: aprox. 33cm. . . . . *Numenius borealis*.  
Bastante semelhante ao precedente, com vexilo interno das rêmiges primárias não listrado.



4. — Maior, aprox. 43 cm. . . . . *Gallinago undulata*  
Com o *Gallinago gallinago* (vide infra), mas com rêmiges primárias listradas.
- Menores: inferiores a 35 cm. . . . . 5.
5. — Garupa de mesma cor que o resto das regiões superiores. Aprox. 28 cm . . .  
. . . . . *Gallinago gallinago* (Fig. 6)  
Parte superior da cabeça e estria através dos olhos pretos. Uma estria mediana camurça sobre a coroa. Superciliares camurças. Dorso preto ornamentado de camurça claro. Vexilo interno das rêmiges listrado. Supracaudais listradas de camurça e preto. Garganta e abdome brancos. Peito variegado de camurça. Flancos listrados de escuro.
- Garupa branca. Aprox. 30 cm . . . . . *Limnodromus griseus*.  
Parte superior da cabeça e estria através dos olhos pretos. Manto preto ornamentado de ruivo e camurça. Face posterior do pescoço e regiões inferiores: camurça rosado, sarapintado de escuro sobre o pescoço e sobre o peito, listrado de preto sobre os flancos. Cauda estreitamente listrada de preto e branco. Eclipse: Regiões superiores mais acinzentadas e mais uniformes. Peito cinza. Resto das partes inferiores branco listrado de escuro nos flancos.
6. — Maiores: comprimento igual ou superior a 30 cm. . . . . 7.  
— Menores: comprimento inferior a 30 cm. . . . . 8.
7. — Rêmiges primárias listradas. Aprox. 30 a 31 cm. . . . . *Bartramia longicauda*.  
Regiões superiores pretas, com plumas largamente marginadas de canela. Garupa preta. Garganta e abdome brancos. Face anterior do pescoço: camurça estriado de escuro. Lados do corpo listrados de preto. Cauda comprida. Rectrizes externas listradas de camurça e preto. Bico curto e reto. Patas: amarelado claro.
- Com muito branco nas asas. Rêmiges terminadas de preto. Aprox. 41 cm. .  
. . . . . *Cataptrophorus semipalmatus*.  
Regiões superiores: pardo acinzentado claro estriado de escuro na cabeça e no pescoço, listrado no dorso. Garupa branca. Regiões inferiores sarapintadas e listradas de escuro. Grandes coberturas das asas pretas. Cauda em grande parte branca. Patas cinza azulado. Eclipse: Regiões superiores cinza claro. Regiões inferiores uniformemente brancas.
- Rêmiges primárias não listradas e sem importante área branca. Aprox. 36cm  
. . . . . *Tringa melanoleuca* (Fig. 65)



Regiões superiores: pardo escuro, sarapintado e listrado de branco. Garupa branca. Cauda branca levemente listrada. Regiões inferiores brancas estriadas nos lados do pescoço e no peito. Patas amarelas, muito compridas. Eclipse: manchas e estrias reduzidas.

8. — Rêmiges primárias listradas. Aprox. 20 cm . . . . . *Tryngites subruficollis*.  
Regiões superiores pretas, com plumas fortemente marginadas de camurça (aspecto escamoso). Regiões inferiores camurça uniforme. Bico relativamente curto. Patas: amarelo esverdeado.  
. — Rêmiges primárias não listradas . . . . . 9.
9. — Garupa ou supracaudais brancas ou branco listrado de preto . . . . . 10.  
. — Caracteres diferentes . . . . . 14.
10. — Maiores: 25 a 27 cm. . . . . 11.  
. — Menores: 15 a 22 cm . . . . . 12.
11. — Regiões superiores: pardo escuro sarapintado e listrado de branco (levemente na plumagem de eclipse), Aprox. 25.5 cm. . . . . *Tringa flavipes*.  
Regiões inferiores branco estriado de escuro sobre os lados do pescoço e sobre o peito. Patas amarelas.  
. — Regiões superiores cinza ornamentadas de preto e ruivo (plumagem nupcial) ou cinza com plumas sub-terminadas de preto e franjadas de claro. Aprox. 27 cm . . . . . *Calidris canutus*.  
Regiões inferiores: canela arruivada. Asas com uma estreita risca branca. Bico relativamente curto. Patas oliva. Eclipse: regiões inferiores brancas, levemente sarapintadas de escuro sobre o peito.
12. — Supracaudais centrais pretas. Supracaudais externas brancas. Patas cor de couro escuro. Aprox. 18 cm . . . . . *Calidris fuscicollis*.  
Regiões superiores: pardo escuro, com margens das plumas pardo arruivado. Lados do pescoço e peito camurça rosado levemente estriado de escuro. Regiões inferiores brancas. Ponta do bico levemente dilatada. Eclipse: regiões superiores: cor de areia acinzentada, com plumas pretas ou ruivas ocasionais.  
. — Supracaudais diferentes . . . . . 13.
13. — Bico e patas pretos e relativamente curtos. Hallux ausente. Uma risca branca nas asas. Aprox. 20 cm. . . . . *Calidris alba*.  
Regiões superiores misturadas de canela, preto e branco. Peito cane-

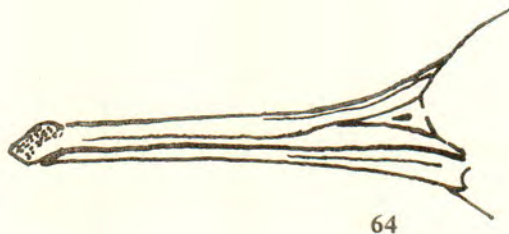
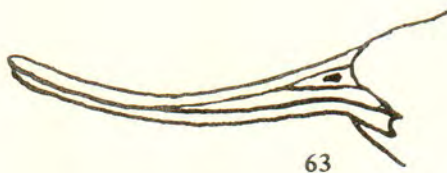
- la sarapintado de preto. Resto das regiões inferiores branco. Eclipse regiões superiores cinza claro. Fronte, lados da cabeça e regiões inferiores brancos.
- . — Bico e patas relativamente compridos, patas oliva. Sem risca nas asas. Aprox. 21,5 cm. . . . . *Micropalama himantopus*.  
Coroa misturada de ruivo, preto e branco. Superciliares esbranquiçadas. Uma estria camurça arruivado atrás dos olhos. Regiões superiores enegrecidas, com plumas marginadas de camurça. Supracaudais brancas listradas de preto. regiões inferiores esbranquiçadas, garganta sarapintada e resto das regiões inferiores fortemente listrado de escuro. Eclipse: margens camurças das plumas reduzidas ou ausentes. Face anterior do pescoço e peito esbranquiçados.
14. — Menores: aprox. 15,5 cm. . . . . 15.  
. — Maiores: de 18 a 23 cm. . . . . 16.
15. — Patas verde amarelado . . . . . *Calidris minutilla*.  
Regiões superiores pardo escuro, com plumas marginadas de ruivo. Garupa preta. Uma risca branca nas asas. Regiões inferiores brancas. Peito estriado de pardo. Rectrizes externas cinzas. Eclipse: regiões superiores pardo acinzentado escuro, sem margens arruivadas nas plumas.
- . — Patas pretas . . . . . *Calidris pusilla*.  
Muito semelhante ao precedente.
16. — Rectrizes externas listradas . . . . . 17.  
. — Rectrizes externas não listradas . . . . . 18.
17. — Patas rosadas. Aprox. 19 cm . . . . . *Actitis macularia*.  
Regiões superiores pardo oliváceo obscuramente listrado. Superciliares brancas, Regiões inferiores brancas com manchas escuras arredondadas muito nítidas. Uma risca branca sobre as asas. Bico rosado, de ponta preta. Eclipse: regiões superiores pardo acinzentado. Regiões inferiores: branco uniforme.
- . — Patas oliva esverdeado. Aprox. 18 cm . . . . . *Tringa solitaria*.  
Regiões superiores: pardo oliváceo escuro, estriado de branco sobre a cabeça e sobre o pescoço, sarapintado de branco no dorso. Sem risca branca sobre as asas. Regiões inferiores brancas estreitamente estriadas sobre o peito. Eclipse: mais acinzentado e menos estriado.

18. – Menor: aprox. 18 cm. . . . . *Calidris bairdi*.

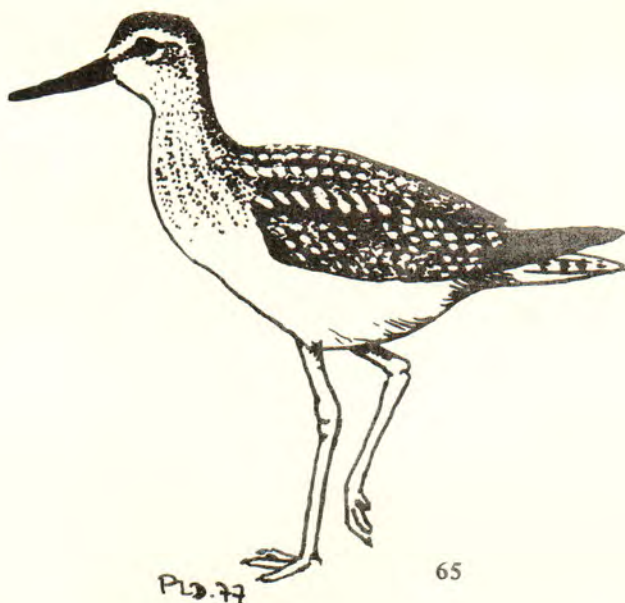
Regiões superiores: pardo escuro, com plumas marginadas de pardo mais claro (aspecto escamoso). Supracaudais centrais pretas, supra-caudais externas brancas. Lados do pescoço e peito: camurça rosado levemente estriado de escuro. Resto das regiões inferiores branco. Patas verde escuro. Eclipse: margens mais claras das plumas reduzidas ou ausentes.

. – Maior: aprox. 23 cm. . . . . *Calidris melanotos*.

Regiões superiores enegrecidas, com plumas largamente marginadas de camurça e ruivo. garupa preta. Garganta e abdome brancos. Peito camurça estreitamente estriado. Patas: amarelo oliváceo. Eclipse: margens claras das plumas reduzidas ou ausentes. Face anterior do pescoço e peito branco acizentado.







Entre os Scolopacinae, só a Galinhola, *Gallinago undulata* é autóctone; povoa o continente sul-americano para o Sul até o sudeste brasileiro e o Paraguai. A Narceja, *Gallinago gallinago* encontra-se até a Terra de Fogo e consta de populações migradoras nidificando na América do Norte, e de populações residentes; as Aves que se reproduzem no extremo sul do Continente migram para o Norte até o Uruguai pelo menos. A espécie nidifica também na Europa e na Ásia.

O resto da Sub-Família é composto por espécies migradoras reproduzindo-se nas regiões frias da América do Norte e algumas também nas regiões subárticas da Eurásia. Um certo número destas Aves atinge o Estreito de Magalhães ou a Terra de Fogo: *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Calidris canutus*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris alba* (espécie sobretudo litorânea), *Numenius phaeopus*, *Limosa haemastica*. Outras espécies atingem na Argentina o Rio Negro: *Tringa solitária*, *Calidris melanotos*, *Bartramia longicauda*. Podem ser encontradas até o Sul do Brasil: *Calidris pusilla*, *Calidris minutilla*, *Micropalama himantopus*, *Tryngites subruficollis*, *Actitis macularia*. Enfim, *Cataprophorus semipalmatus* e *Limnodromus griseus* parecem parar no Norte do continente. *Numenius borealis*, que migrava até a Argentina, está praticamente extinto. Segundo MEYER de SCHAUNSEE (1971), *Calidris bairdi*, que aliás não figura no Catálogo de PINTO (1938), nunca foi observado no Brasil; todavia, para OLROG (1968), a espécie migra principalmente pelo interior da América do Sul até a Terra de Fogo e o mapa publicado pelo autor envolve o Brasil.

Espécies mencionadas para o Nordeste brasileiro por PINTO & CAMARGO (1961):

a) No Ceará: *Numenius phaeopus*, fim de agosto e início de setembro; *Tringa melanoleuca*, início de setembro; *Actitis macularia*, fim de agosto, início de setembro; *Gallinago gallinago*, agosto; *Calidris pusilla*, fim de agosto, *Calidris minutilla*, agosto.

b) No Ceará e na Bahia: *Tringa flavipes*, Ceará, fim de agosto, Bahia, início de maio; *Tringa solitária*, Ceará, fim de agosto, Bahia, fim de março e abril.

#### Sub-Família Rostratulinae.

Aves paludícolas e ripícolas. Bico comprido, levemente recurvado e levemente dilatado na ponta. Artelhos alongados. Não gregárias. Fêmeas aparentemente poliândricas. Filhotes nidífugos. Regime alimentar: Insetos, Moluscos, Vermes, sementes, etc. . .

Espécie única na América do Sul:

*Nycticryphes semicollaris*. — Coroa enegrecida com uma risca mediana clara. Dorso pardo acinzentado manchado de castanho e preto. Rêmiges com manchas brancas arredondadas, Garganta e peito pardos com manchas brancas em crescentes. Abdome branco. Aprox. 21 cm.

Trata-se de uma espécie meridional: Argentina, Uruguai, Rio Grande do Sul, podendo atingir o Rio de Janeiro para o Norte.

#### Sub-Família Phalaropodinae.

Aves marinhas ou litorâneas, às vezes encontradas distantes da costa. Asas compridas e ponteagudas. Tarso-metatarsos compridos. Artelhos com membranas digitais lobadas (Fig. 2). Machos menores que as fêmeas. Filhotes nidífugos. Regime alimentar: Insetos, Crustáceos e vegetais.

Três espécies na América do Sul entre as quais:

*Steganopus tricolor*. — Fêmeas: coroa branco acinzentado. Uma larga risca preta através dos olhos, prolongada nos lados do pescoço e do dorso, onde se torna castanha, Centro do dorso cinza. Garganta branca tingida de canela. Partes inferiores brancas. Supracaudais brancas. Patas: amarelo escuro. — Machos: mais escuros. Eclipse: Regiões superiores cinzas, regiões inferiores brancas. Garupa branca. Aprox. 23 cm.

Nidifica na América do Norte. Encontrado até o Uruguai e o Sul da Argentina. Já mencionado no Mato Grosso.



### Família Jacanidae.

Aves paludícolas. Tarso-metatarsos compridos. Artelhos muito alongados (Fig. 3). Podem andar sobre os vegetais aquáticos. Ninhos flutuantes. Filhotes nidífugos. Regime alimentar: Insetos, Moluscos e sementes de plantas aquáticas.

Espécie única na América do Sul, distribuída desde o Panamá até o Uruguai e o Sul do Brasil:

*Jacana jacana*. — Cabeça, pescoço, manto, peito, centro do abdômem e infra-caudais pretos. Dorso castanho ou preto esverdeado. Rêmiges externas amarelo claro com extremidade preta. Um esporão amarelo na região cárpica. Bico e broquel frontal amarelos. Fronte nua, vermelha. Patas verde escuro. Jovens: regiões superiores pardo bronzeado, regiões inferiores brancas. Aprox. 25,5 cm.

## ORDEM RALLIFORMES

### (ou Gruiformes)

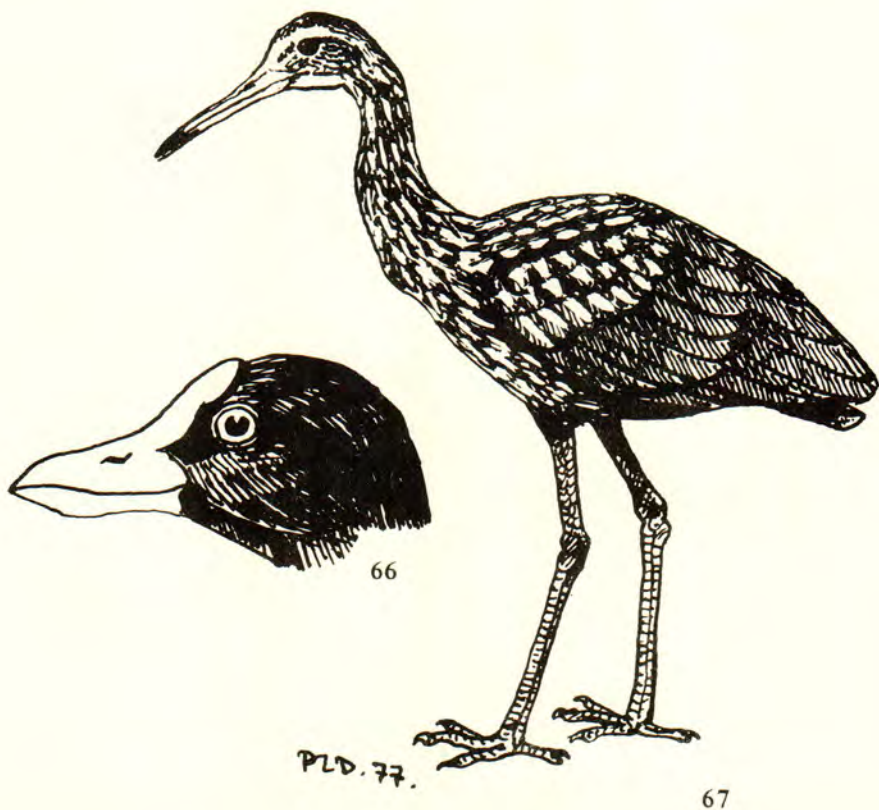
Aves andadoras, de tarso-metatarsos mais ou menos compridos. Os três artelhos anteriores bem desenvolvidos, mas hallux mais ou menos reduzido e inserido num nível mais alto que os outros artelhos ou nulo. Membranas digitais e broquel frontal existem em certos grupos. Excepcionando-se os Heliornithidae que constroem ninhos sobre árvores, os ovos são postos em depressões do solo. Filhotes nascendo com penugem e em geral nidífugos (exceção: Heliornithidae?). Regime alimentar variado, animal e vegetal.

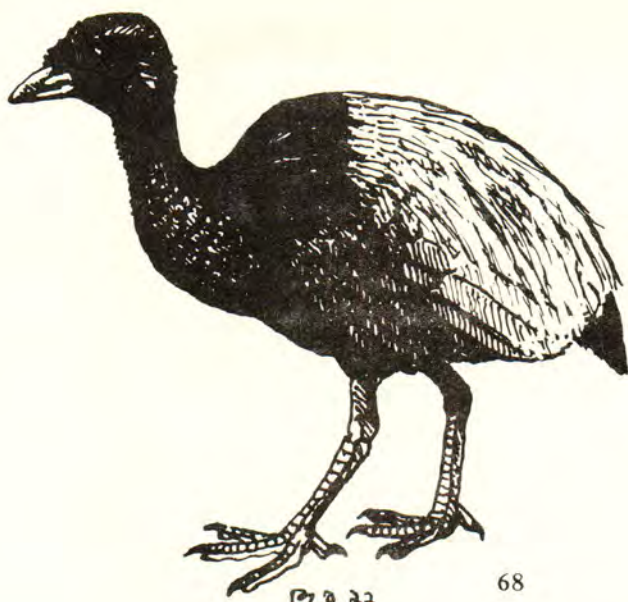
### Chave das Famílias

1. — Artelhos com membranas digitais afastoadas . . . . . 2.
- . — Artelhos sem membranas digitais . . . . . 3.
2. — Com um broquel frontal (Fig. 66) . . . . . Fulicidae.
- . — Sem broquel frontal . . . . . Heliornithidae.
3. — Tamanho grande, superior a 50 cm . . . . . 4.
- . — Tamanho menor, igual ou inferior a 50 cm . . . . . 5.
4. — Maiores, aprox. 65 cm.; aspecto esbelto, com bico comprido, levemente recurvado, e patas muito compridas (Fig. 67) . . . . . Aramidae.
- . — Menores, aprox. 55 cm.; aspecto relativamente maciço, bico relativamente



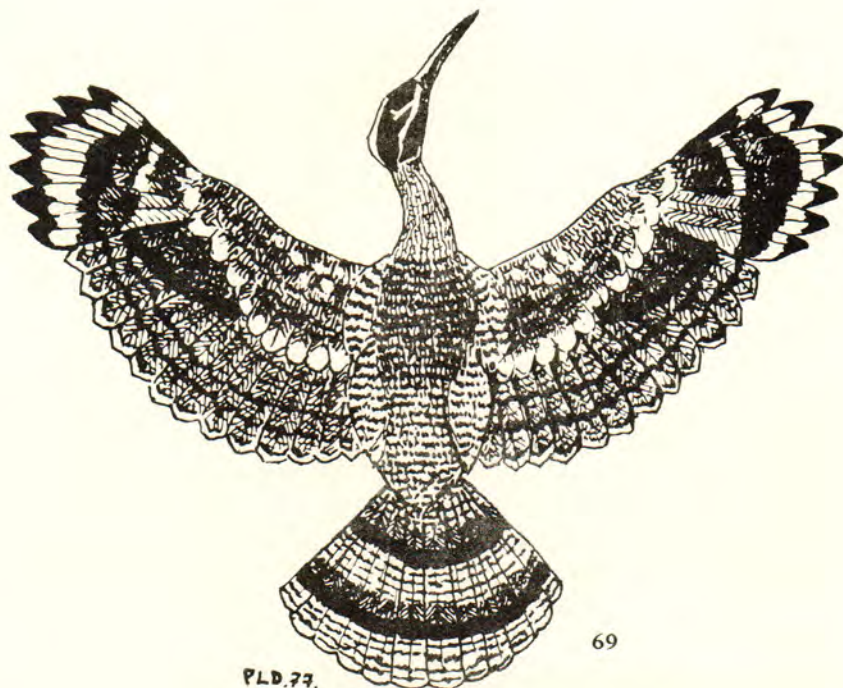
- curto (Fig. 68) . . . . . Psophidae.
5. — Cauda comprida. Patas relativamente curtas. Plumagem muito ornamentada. Aprox. 50 cm (Fig. 69) . . . . . Eurypygidae.  
. — Caracteres diferentes . . . . . 6.
6. — Olhos remarcavelmente volumosos (Fig. 70). Hallux ausente . . Burhinidae.  
. — Olhos normais. Hallux presente, embora mais ou menos reduzido . . . . . 7.
7. — Com um broquel frontal . . . . . Rallidae (Gallinulinae).  
. — Sem broquel frontal. . . . . Rallidae (Rallinae).





PLD. 77.

68



PLD. 77.

69



70

### Família Aramidae.

Bico comprido e levemente recurvado. Pescoço e patas compridas, mantidos em extensão durante o vôo. Paludícolas. Regime alimentar: Moluscos.

Espécie única:

*Aramus guarauna*. – Plumagem: pardo fortemente estriado de branco nos lados do pescoço e no dorso. Aprox. 65 cm.

Muito vasta distribuição nas regiões intertropicais da América do Sul. Ceará, Alagoas (PINTO & CAMARGO, 1961)

### Família Psophiidae

Bico curto. Aspecto relativamente maciço. Plumagem escura. Nidificam sobre árvores ou na copa das palmeiras. São Aves terrestres e florestais. Todavia as incluímos neste trabalho como pertencendo à ordem, essencialmente aquícola, dos Ralliformes. As três espécies da família são presentes no Brasil amazônico.

#### Chave das Espécies.

- . – Rêmiges internas cinzas. Aprox. 55 cm . . . . . *Psophia crepitans*.  
Plumagem de cor geral preta. Base do pescoço: purpúreo metálico.  
Plumas do manto terminadas de ocráceo.
- . – Rêmiges internas brancas ou camurça. Aprox. 55 cm . . . . .  
. . . . . *Psophia leucoptera*.  
Uma parte das coberturas das asas: verde bronzeado.
- . – Rêmiges internas verdes. Aprox. 55 cm . . . . . *Psophia viridis*.  
Regiões superiores pardo escuro lustrado de verde.



### Família Burhinidae.

Aves de porte médio, mais ou menos ripícolas ou litorâneas. Bico espesso, de comprimento médio. Olhos muito volumosos (Fig. 70). Hallux ausente. Ovos postos diretamente no chão. Filhotes nidífugos ou semi-nidícolas. Regime alimentar: pequenos animais aquáticos, Insetos e pequenos Roedores.

O gênero *Burhinus* (= *Oedícnemus*) é comum às regiões holártica, etiópica, oriental e neotropical. Duas espécies na América do Sul, uma única no Brasil:

*Burhinus striatus*. – Plumagem parda, estriada de fulvo no dorso. Largas superciliares brancas, marginadas de preto acima. Uma larga mancha branca nas asas. Barras brancas sobre a cauda. Garganta e abdome brancos. Bico preto. Patas oliva. Aprox. 46 cm.

Do México até o Norte do Brasil.

### Família Rallidae

Aves sobretudo paludícolas, de porte pequeno ou médio. Bico de forma variável, às vezes relativamente forte e às vezes com um broquel frontal. Asas curtas e arredondadas. Artelhos alongados. Filhotes nidífugos. Regime alimentar variado.

Duas Sub-Famílias: Gallinulinae e Rallinae.

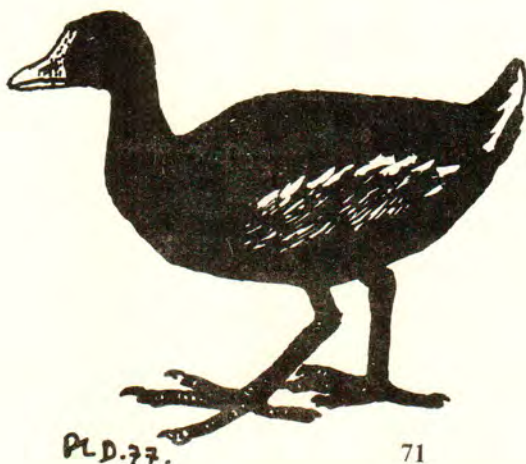
Sub-Família Gallinulinae.

Bico prolongado sobre a fronte por uma espécie de broquel.

#### Chave das Espécies.

1. – Regiões inferiores: cinza. Centro do abdome e infracaudais brancos. Aprox. 28 a 33 cm. . . . . *Porphyriops melanops*  
Centro da coroa preto. Resto da cabeça, pescoço e manto: cinza.  
Coberturas das asas castanhas. Dorso e lados do corpo: pardo oliva com manchas brancas redondas nos flancos. Bico e patas esverdeados
- . – Regiões inferiores inteiramente cinza ardozíaceo. Aprox. 38 cm . . . . .  
. . . . . *Gallinula chloropus* (Fig. 71).  
Plumagem: cinza escuro. Cabeça e pescoço enegrecidos. Dorso tingido de pardo. Uma risca branca nos lados do corpo. Infracaudais pretas marginadas de branco. Bico e broquel escarlates, ponta do bico amarela.

- 1. — Regiões inferiores azul púrpureo ou azul claro e branco . . . . . 2.
- 2. — Maior: aprox. 30 a 33 cm. Regiões inferiores azul púrpureo. . . . .  
 . . . . . *Porphyryla martinica*.  
Cabeça e pescoço azul púrpureo. Dorso verde bronzeado escuro.  
Infracaudais brancas. Broquel frontal azul claro. Bico vermelhão  
com ponta verde amarelado.
- 3. — Menor: aprox. 25 cm. Pescoço e lados do peito azul claro; garganta, centro  
do peito e abdome brancos . . . . . *Porphyryla flavirostris*.  
Coroa e dorso: pardo oliváceo. Garupa enegrecida. Lados da cabeça  
azul claro. Bico e broquel esverdeados. Patas amarelas.



*Gallinula chloropus* é uma espécie de larga distribuição mundial: regiões paleártica, etiópica e oriental. No continente americano encontra-se desde o Sul do Canadá até Santa Cruz (Argentina). *Porphyryla martinica* estende-se desde o Sul dos Estados Unidos até Buenos Aires.

*Porphyriops melanops* é conhecida no leste da Bolívia e desde o Ceará até a Argentina. *Porphyryla flavirostris* está distribuída desde as Guianas e a Venezuela até o Paraguai, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Espécies assinaladas no Nordeste por PINTO & CAMARGO (1961):

a) Ceará: *Porphyriops melanops* e *Gallinula chloropus*

b) Ceará, Paraíba, Bahia: *Porphyryla martinica*. *Gallinula chloropus* existe na Paraíba (ZENAIDE, 1953).

Sub-Família Rallinae.

Desprovidos de broquel frontal.

### Chave das Espécies.

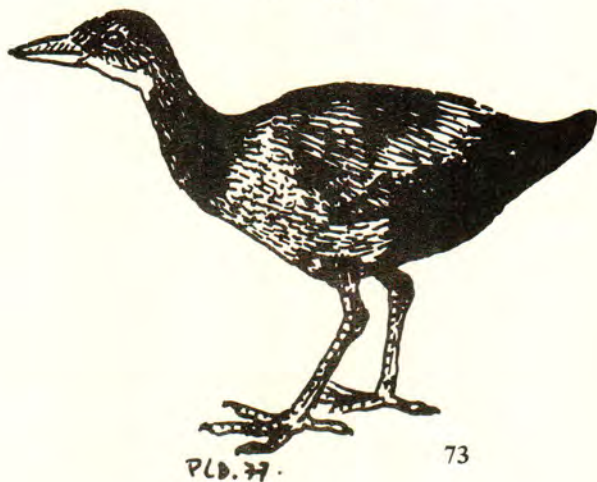
1. — Maiores: superiores a 30 cm. . . . . 2.  
  — Menores: inferiores a 30 cm. . . . . 7.
  
2. — Regiões inferiores cinzas ou parcialmente brancas. . . . . 3.  
  — Regiões inferiores camurças ou castanhas. . . . . 4.
  
3. — Maior, aprox. 41 cm. . . . . *Aramides saracura*.  
    Parte superior da cabeça: cinza escuro. Garganta branca. Parte posterior do pescoço e manto pardo avermelhado, tornando-se oliva no centro do dorso e nas rêmiges internas. Garupa e cauda pretas. Regiões inferiores: cinza ardosiáceo.  
  — Menor, aprox. 36 cm . . . . . *Aramides calopterus*.  
    Parte superior da cabeça parda. Dorso oliva. Garupa e cauda pretas. Lados do pescoço e grandes coberturas das asas castanhos. Regiões inferiores: cinza chumbo. Bico esverdeado. Patas rosadas.
  
4. — Maior: superior a 45 (aprox. 48 cm.). . . . . *Aramides ypecaha*.  
    Parte superior da cabeça cinza, tornando-se canela sobre a face posterior do pescoço. Dorso oliva. Garupa e cauda pretas. Garganta branca. Parte superior do peito: cinza azulado. Lados do corpo canela rosado. Centro do abdômem branco. Bico amarelado. Patas rosadas.  
  — Menores: inferiores a 45 cm. . . . . 5.
  
5. — Flancos listrados de pardo escuro e branco. Aprox. 33 cm. . . . .  
    . . . . . *Rallus longirostris* (Fig. 72).  
    Regiões superiores: pardo oliváceo, com plumas de centro pardo e margens cinzas. Superciliares brancas. Regiões inferiores: fulvo claro até canela. Bico relativamente comprido e levemente recurvado.  
  — Flancos uniformes . . . . . 6.
  
6. — Abdome castanho. Aprox. 33 cm. . . . . *Aramides mangle*.  
    Cabeça, parte superior do pescoço e manto: cinza. Dorso oliva. Rêmiges primárias e regiões inferiores castanhas. Coberturas inferior-



res das asas listradas de branco e preto. Bico esverdeado, de base vermelha. Patas vermelhas.

- . — Abome preto. Aprox. 38 cm. . . . . *Aramides cajanea* (Fig. 73)  
Cabeça, pescoço e coxas: cinza. Dorso oliva. Garupa preta. Garganta branca. Parte anterior das regiões inferiores canela arruivada até castanho. Bico verde amarelado. Patas rosadas.
  
- 7. — Regiões superiores estriadas, pelo menos em parte . . . . . 8.
  - . — Regiões superiores manchadas ou listradas . . . . . 10.
  - . — Regiões superiores uniformes. . . . . 11.
  
- 8. — Menor: aprox. 13 cm . . . . . *Porzana flaviventer*.  
Coroa e risca debaixo dos olhos pretas. Superciliares branco amarelado. Dorso preto estriado de branco. Asas (fechadas): pardo amarelado manchado e listrado de preto e branco. Peito camurça. Abdome branco. Lados do corpo listrados de preto e branco.
  - . — Maiores: aprox. 25 cm . . . . . 9.
  
- 9. — Abdome cinza claro. Flancos listrados de preto e branco . . . . .  
. . . . . *Porzana albicollis*.  
Regiões superiores: oliva largamente estriado de preto. Centro da garganta branco. Lados da cabeça, pescoço e regiões inferiores cinza claro.
  - . — Abdome branco listrado de preto. . . . . *Rallus maculatus*.  
Regiões superiores: pardo enegrecido estriado de branco. Regiões inferiores brancas. Pescoço estriado de preto. Peito e abdome listrados de preto. Bico amarelo de base vermelha.
  
- 10. — Região abdominal ocrácea. Centro do abdome branco. Aprox. 13 cm . . . . .  
. . . . . *Micropygia schomburgki*.  
Plumagem ocrácea. Coroa preta sarapintada de branco. Manchas redondas ou ovais pretas acercadas de branco nos lados do peito e nas coberturas das asas.
  - . — Região abdominal listrada de branco e preto. Aprox. 13 cm. . . . .  
. . . . . *Coturnicops notata*.  
Regiões superiores: pardo oliváceo escuro sarapintado de preto e branco. Garganta branca. Peito finamente estriado.
  
- 11. — Maiores: aprox. 28 cm . . . . . 12.
  - . — Menores: inferiores a 25 cm. . . . . 13.

12. – Bico verde de grama, de base vermelha. . . . . *Rallus sanguinolentus*.  
Regiões superiores: pardo oliváceo. Fronte e regiões inferiores:  
cinza chumbo. Bico relativamente comprido.
- . – Bico verde amarelado, mais nitidamente verde na ponta . . . . .  
. . . . . *Rallus nigricans*.  
Mais ou menos como o precedente, mas garganta mais clara que o  
resto das regiões inferiores.
13. – Regiões inferiores: cinza azulado, listrado de branco e preto sobre os  
flancos e as infracaudais. Aprox. 20 cm . . . . . *Neocrex erythropis*.
- . – Centro das regiões inferiores branco. Flancos listrados de branco e preto . .  
. . . . . 14.
- . – Regiões inferiores: camurça até castanho . . . . . 16.
14. – Peito cinza. Aprox. 15,5 cm . . . . . *Laterallus exilis*.  
Fronte, lados da cabeça e pescoço: cinza Nuca e parte anterior do  
manto: castanho arruivado. Dorso pardo oliváceo claro. Garganta  
branca.
- . – Peito ruivo ou castanho mais ou menos claro ou escuro. . . . . 15.
15. – Infracaudais castanhas. Aprox. 18 cm . . . . . *Laterallus melanophaius*.  
Fronte, lados da cabeça e peito: ruivo alaranjado. Regiões superiores:  
pardo apagado.
- . – Infracaudais brancas. Aprox. 18 cm . . . . . *Laterallus leucopyrrhus*.  
Parte superior e lados da cabeça, parte interior do manto, lados do  
pescoço e peito: castanho arruivado escuro. Dorso pardo avermelhado
16. – Região abdominal: alaranjado ocráceo listrado de preto. Aprox. 18 cm . . .  
. . . . . *Laterallus fasciatus*.  
Cabeça, pescoço e peito: castanho arruivado. Dorso oliva.
- . – Região abdominal não listrada . . . . . 17.
17. – Maior: aprox. 23 cm. . . . . *Amaurolimnas concolor*.  
Regiões superiores pardo oliváceo. Partes inferiores: castanho arrui-  
vado. Bico verde amarelado. Patas vermelhões.
- . – Menor: aprox. 16,5 cm. . . . . *Laterallus viridis*.  
Coroa: castanho arruivado. Lados da cabeça: cinza. Regiões supe-  
riores: oliva. Regiões inferiores: alaranjado ocráceo. Patas salmão.



Aluma espécies de Rallinae parecem pertencer mais particularmente à fauna amazônica: *Aramides calopterus*, *Laterallus fasciatus* e *Laterallus exilis*. Todavia, segundo o mapa de OLROG (1968), a distribuição deste último envolve o Nordeste brasileiro.

Pelo menos duas espécies são meridionais: *Rallus sanguinolentus* que, desde a Terra de Fogo, atinge para o Norte da Bolívia, o Paraguai e o Sudeste do Brasil, e *Laterallus leucopyrrhus* que se estende desde o nível de Buenos Aires até o Paraguai e o Rio de Janeiro.



Entre as Aves de vasta distribuição, certas vivem desde o Sul do México (*Porzana flaviventer*) ou do Panamá (*Laterallus melanophaius*) até Buenos Aires, ou da América central até São Paulo (*Amaurolimnas concolor*, *Micropygia schomburgki*) ou até Mato Grosso e Espírito Santo (*Neocrex erythrops*).

Outras espécies limitam-se ao continente sul-americano, desde a Venezuela e as Guianas até o Sudeste do Brasil e o Norte da Argentina (*Porzana albicollis*), Mato Grosso e Rio de Janeiro (*Laterallus viridis*), o Uruguai (*Coturnicops notata*) ou Buenos Aires (*Rallus maculatus*, *Aramides cajanea*).

A distribuição de diversas espécies, embora incompletamente definida, parece mais reduzida. *Rallus nigricans* é conhecido, no Brasil, de Pernambuco até o Rio Grande do Sul. *Rallus longirostris* frequenta os pantanais salgados e os mangues desde o Ceará até Santa Catarina, *Aramides mangle* vive nos mangues desde o Maranhão até o Rio de Janeiro. *Aramides ypecaha* foi encontrada desde o Piauí até Buenos Aires, *Aramides saracura* de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Espécies mencionadas no Nordeste por PINTO & CAMARGO (1961): a) do Ceará: *Rallus longirostris*, *Laterallus melanophaius*. — b) do Ceará e da Paraíba: *Aramides cajanea*. — c) da Paraíba: *Porzana albicollis*. — d) de Alagoas: *Rallus maculatus*. — e) da Bahia: *Aramides ypecaha*.

### Família Fulicidae.

Ralliformes caracterizados por broquel frontal e nadadeiras digitais lobadas. Excelentes mergulhadores.

#### Chave das Espécies.

1. — Menor: aprox. 33 cm. Rêmiges internas marginadas de branco. . . . .  
. . . . . *Fulica leucoptera*.  
Plumagem ardoziácea. Bico e broquel frontal: amarelo limão.
2. — Maiores: 45 a 49 cm. Rêmiges internas não marginadas de branco. . . . . 2.
2. — Plumagem ardoziácea, enegrecida sobre a cabeça e o pescoço. Aprox. 48,5 cm. . . . . *Fulica rufifrons*.  
Bico amarelo limão com base vermelha. Broquel frontal vermelho escuro.
3. — Plumagem uniformemente ardoziácea. Aprox. 43 cm . . . *Fulica armillata*.  
Bico amarelo, com uma mancha diante das narinas e a base da maxila vermelhas. Broquel vermelho marginado de amarelo.

As espécies de *Fulica* são, no Brasil, Aves de distribuição meridional. Todas atingem ao Sul a Terra de Fogo. Os limites setentrionais parecem estar na vizinhança do Trópico do Capricórnio para *Fulica armillata*, o Sudeste do Brasil para *Fulica rufifrons* e *Fulica leucoptera*.

#### Família Heliornithidae.

Aves das águas doces. Bico forte e ponteagudos. Asas curtas e arredondadas. Cauda comprida e larga. Tarso-metatarsos curtos. Artelhos com membrana digital lobada. Mergulham e podem nadar semi-submersas. Constroem ninhos sobre pequenas árvores, até uns 3,5 metros acima da água. Filhotes provavelmente nidícolas. Regime alimentar: pequenos animais aquáticos e sementes.

Uma única espécie na América do Sul:

*Heliornis fulica*. — Parte superior da cabeça, face posterior do pescoço e risca sobre os lados do pescoço pretas. Superciliares, garganta, face anterior e lados do pescoço brancos. Regiões inferiores brancas, tingidas de pardo sobre o peito. Regiões superiores: pardo oliváceo. Cauda terminada de branco. Aprox. 28 cm.

A distribuição desta Ave no continente sul-americano estende-se para o Sul até Mato Grosso, São Paulo e Norte da Argentina.

#### Família Eurypygidae.

Bico ponteagudo, aproximadamente tão comprido quanto a cabeça. Cauda comprida. Plumagem muito ornamentada. Regime alimentar: Insetos e pequenos animais aquáticos.

Única espécie da Família:

*Eurypygas helias*. — Cabeça preta, com uma risca supraocular e uma risca infraocular brancas. Pescoço: cinza. Dorso listrado de arruivado e preto nos machos, de cinza e preto nas fêmeas. Rêmiges primárias largamente omadas de faixas castanhas, pretas, brancas e cinzas. Cauda estreitamente listrada de branco e preto, com duas largas faixas transversais pretas, anteriormente marginadas de castanho. Aprox. 50 cm.

A espécie é representada da América central até o Norte da Bolívia, Mato Grosso e Goiás.

### ORDEM OPISTHOCOMIFORMES.

Família única: *Opisthocomidae*.



As Ciganas são às vezes reunidas na Ordem dos Galliformes, mas parece preferível as isolar numa Ordem distinta. O bico é mais ou menos comparável com um bico de Galinha. Apresentam uma crista pouco densa de plumas compridas e acuminadas. Cauda relativamente comprida. Vegetarianas, vivendo na vegetação arbórea baixa da beira dos rios. Os filhotes são providos de garras temporárias nas asas, que utilizam para trepar nos ramos; também são bons mergulhadores e nadadores, ao contrário dos adultos.

Espécie única da Ordem:

*Opisthocomus hoatzin*. — Face nua, de cor azul, Regiões superiores: oliva bronzeado estriado de camurça sobre a face posterior do pescoço e sobre o manto. Rêmiges externas castanhas. Garganta e peito: camurça. Resto das regiões inferiores castanho. Aprox. 60 a 65 cm. (Fig 74).

São Aves da região amazônica, atingindo Maranhão. Piauí, Noroeste do Mato Grosso e Sudeste de Goiás.





## ORDEM FALCONIFORMES

Aves predadoras. Maxila terminada por um forte gancho e provida de uma ceroma na qual se abrem as narinas. Quatro artelhos providos de garras. Plumagem polimorfa, variável segundo a idade ( e o sexo em diversas espécies). Filhotes nidícolas nascendo com penugem.

É freqüente encontrar Aves de rapina na vizinhança da água, mas discriminar entre as numerosas espécies as que têm uma verdadeira preferência para este meio seria particularmente difícil. Limitar-nos-emos em definir as formas para as quais as relações com a água são alimentares e, daí, obrigatórias. Segundo este critério, são somente três espécies.

a) Espécies comedoras de Moluscos de água doce:

*Rosthamnus sociabilis*. — Bico com um gancho bem mais comprido e afilado que nos outros Falconiformes (Fig. 75). Iris, ceroma e *lorum* nu alaranjados. Regiões superiores e inferiores: cinza ardosiáceo. Supracaudais, e infracaudais brancas. Cauda preta, branca na base, cinza na extremidade. Fêmeas: plumagem pardo escuro, manchado de camurça ou branco sobre as regiões inferiores. Patas alaranjadas. Aprox. 41 cm.

*Helicolestes hamatus*. — Bico como na espécie precedente. Partes nuas amarelas. Cor geral cinza. Sem branco nas coberturas da cauda. Cauda preta com duas faixas brancas. Patas amarelas. Aprox. 37 cm.

b) Espécie comedora de Peixes:

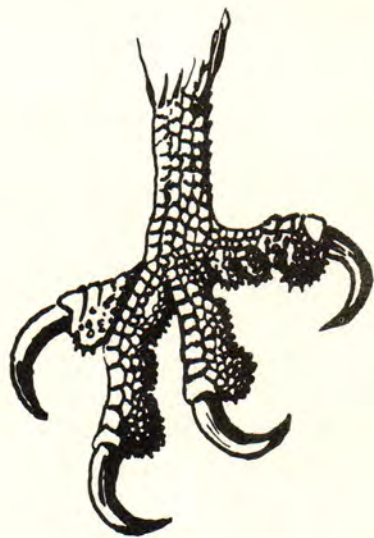
*Pandion haliaetus*. — Cabeça com uma crista pouco desenvolvida. Regiões superiores: pardo escuro. Cabeça branca com a coroa, uma risca através dos olhos e a face posterior do pescoço pardo escuro. Resto do pescoço e regiões inferiores brancos. Rêmiges listradas de escuro. Face inferior da cauda clara com 5 a 7 faixas escuras. Artelho externo reversível e sola guamecida de espículas córneas (Fig. 76). Aprox. 50 a 60 cm.

*Rosthamnus sociabilis* é distribuído nos pantanais desde a América central até o Norte da Argentina e Uruguai. *Helicolestes hamatus* é uma espécie amazônica. *Pandion haliaetus* reproduz-se nas regiões holártica, oriental e australiana. Na América do Sul, os espécimes encontrados até o Norte da Argentina e Uruguai são migradores da América do Norte.

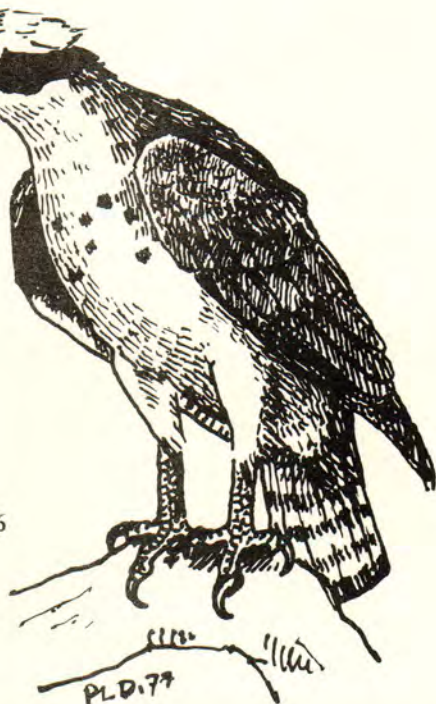


PLD.77

75



76



PLD.77

## ORDEM CORACIADIFORMES

Esta Ordem, importante no Antigo Mundo, é somente representada na América por duas Famílias, entre as quais as Alcedinidae ou Martins-pescadores.

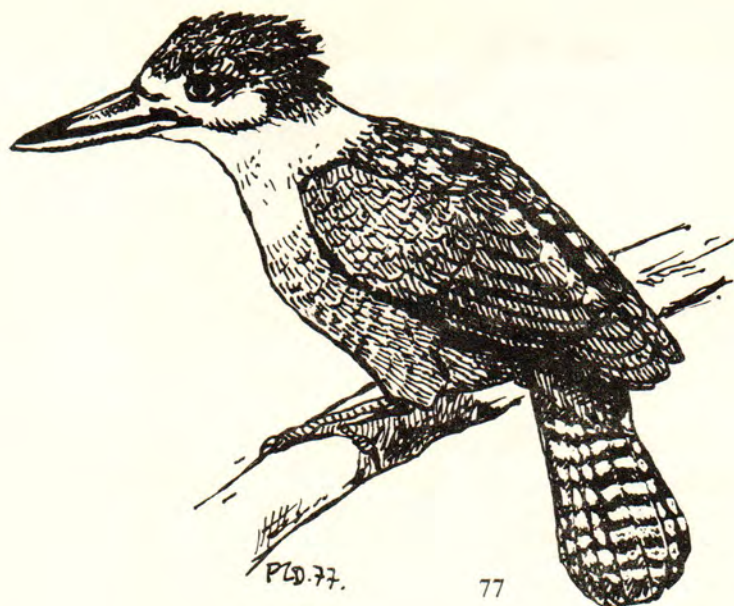
### Família Alcedinidae.

Tarso-metatarsos muito curtos. Bico reto, cônico, comprido e robusto, com bordos retilíneos (Fig. 15). Aves solitárias. Nidificam em covis. Filhotes nidícolas nascendo nus. Regime alimentar piscívoro e insetívoro.

#### Chave das Espécies.

1. — Tamanho grande, aprox. 38 cm . . . . . *Ceryle torquata* (Fig. 77).  
Crista cinza azulado. Regiões superiores: cinza azulado. Rêmiges pretas com uma mancha branca no vexilo interno. Cauda preta listrada de branco. Regiões inferiores castanhas com uma larga faixa branca no peito. Fêmeas: faixa cinza inferiormente marginada de branco sobre o peito.
- . — Tamanho médio: 20 a 28 cm . . . . . 2.
- . — Tamanho pequeno: aprox. 13 cm . . . . . *Chloroceryle aenea*.  
Regiões superiores: verde oleoso escuro. Asas e cauda manchadas de camurça esbranquiçado. Regiões inferiores camurça mais ou menos ferruginoso. Centro do abdome branco. Fêmea: faixa verde e branca através do peito.
2. — Uma faixa castanha (machos) ou manchas verdes, ou duas faixas verdes (fêmeas) através do peito . . . . . 3.
- . — Garganta camurça passando a ferruginoso no abdome (machos) ou uma faixa verde e branca através do peito (fêmeas). Aprox. 23 cm. . . . .  
. . . . . *Chloroceryle inda*.  
Regiões superiores verde oleoso escuro. Asas e cauda manchadas de branco.
3. — Maior: aprox. 28 cm. . . . . *Chloroceryle amazona*.  
Regiões superiores verde oleoso escuro. Uma faixa branca através da face posterior do pescoço. Regiões inferiores brancas (excetuando-se a faixa ou as manchas peitorais).
- . — Menor: aprox. 20 cm . . . . . *Chloroceryle americana*.  
A não ser o tamanho, muito semelhante à precedente.





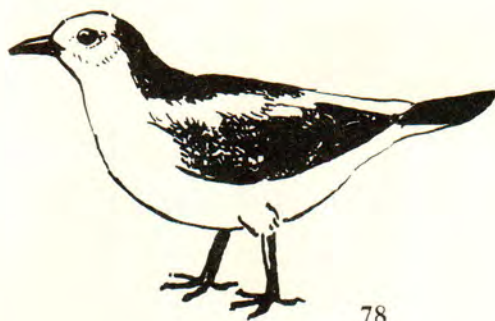
A partir da América central, onde as cinco espécies são representadas, a distribuição dos Martins-pescadores estende-se largamente para o Sul, até a Terra de Fogo para *Ceryle torquata*, o Sul do Brasil para *Chloroceryle inda* e *Chloroceryle aenea*, o Norte da Argentina para *Chloroceryle americana* e o centro desta para *Chloroceryle amazona*.

Espécies mencionadas para o Nordeste brasileiro por PINTO & CAMARGO (1961) : *Ceryle torquata*, Ceará; *Chloroceryle amazona* e *Chloroceryle americana*, Ceará Paraíba, Bahia.

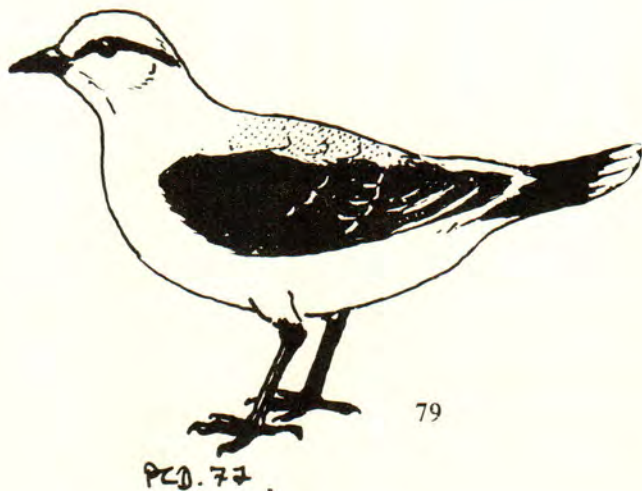
#### Anexo

*Tyrannidae* (Passeriformes) aquícolas.

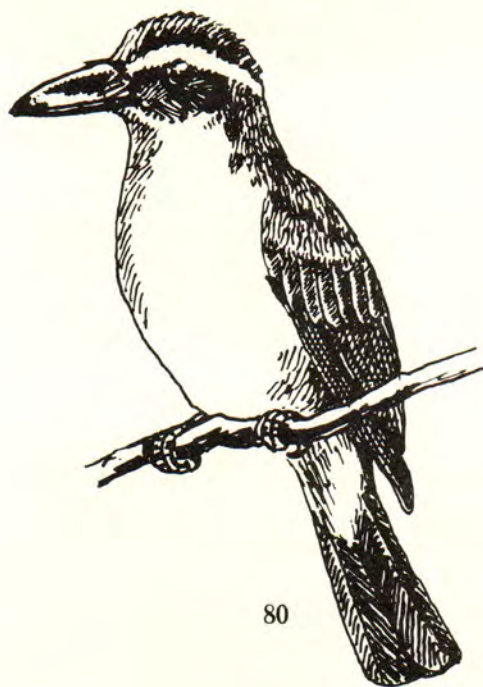
*Fluvicola pica*. – Parte anterior da coroa, lados da cabeça e regiões inferiores brancos. Resto da coroa, centro do dorso e cauda pretos. Garupa branca. Cauda branca. Cauda terminada de branco nas fêmeas. Aprox. 11,5 cm. (Fig. 78).



*Fluvicola nengeta*. — Cabeça, garupa e regiões inferiores brancas. Uma estria preta, comprida, através dos olhos. Dorso cinza arenoso claro. Asas pretas. Cauda preta terminada de branco. Aprox. 14 cm. (Fig. 79).



*Megarhynchus pitanga*. — Bico largo, achatado, preto. Coroa pardo escuro, acercada por uma faixa branca e escondendo uma crista amarela ou alaranjada. Lados da cabeça enegrecidos. Garganta branca. Resto das regiões inferiores: amarelo vivo. Dorso pardo oliváceo, asas mais escuras. Aprox. 23 cm. (Fig. 80).



*Fluvicola pica* e *Fluvicola nengeta* são espécies muito comuns perto dos charcos, dos riachos e voando freqüentemente acima das praias. *Fluvicola pica* é distribuída desde as Guianas e Venezuela até o centro da Argentina e Uruguai. *Fluvicola nengeta* é sobretudo uma espécie das regiões orientais do Brasil, desde o Maranhão até a Bahia e Minas Gerais. *Megarhynchus pitanga* vive nas zonas tropicais para o Sul até o Paraguai e Paraná. As três espécies foram assinaladas, para o Nordeste, por PINTO & CAMARGO (1961): *Fluvicola pica*, no Ceará e na Bahia, *Fluvicola nengeta* igualmente nestes dois Estados. *Megarhynchus pitanga* no Ceará, na Paraíba, Alagoas e Bahia. As duas espécies de *Fluvicola* são comuns na Paraíba.

Já foi assinalado (ver Introdução) segundo NÉGRET (comunicação pessoal) o comportamento piscívoro observado no *Megarhynchus*. Pode ser ressaltado que o bico desta Ave apresenta uma nítida convergência morfológica com o bico dos Martins-Pescadores.



### Nomes populares

(segundo PINTO, 1938, 1978)

Abreviação: s.n.p., sem nome popular definido.

### ORDEM COLYMBIFORMES

- |                                 |  |
|---------------------------------|--|
| 1. — <i>Podiceps major</i>      | Mergulhão grande.                        |
| 2. — <i>Podiceps dominicus</i>  | Mergulhão pequeno, Pica para.            |
| 3. — <i>Podiceps rollandi</i>   | s.n.p.                                   |
| 4. — <i>Podilymbus podiceps</i> | Mergulhão, Peca para, Mergulhão caçador. |

### ORDEM PELECANIFORMES

- |                                       |                              |
|---------------------------------------|------------------------------|
| 5. — <i>Anhinga anhinga</i>           | Carará, Biguatinga, Anhinga. |
| 6. — <i>Phalacrocorax brasilianus</i> | Biguá, Corvo marinho, Miuí.  |
| 7. — <i>Pelicanus occidentalis</i>    | Pelicano.                    |

### ORDEM ARDEIFORMES

- |  |   |
|--|---|
| 8. — <i>Ajaja ajaja</i>                | Colhereiro, Ajajá.                            |
| 9. — <i>Eudocimus ruber</i>            | Guará, Guará piranga.                         |
| 10. — <i>Plegadis chihí</i>            | Tapicurú, Carauna, Maçarico preto.            |
| 11. — <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | Tapicuru, Carauna.                            |
| 12. — <i>Phimosus infuscatus</i>       | Coró coró, Maçarico preto, Tapicurú.          |
| 13. — <i>Theristicus caudatus</i>      | Curicaca.                                     |
| 14. — <i>Harpiprion caerulescens</i>   | Maçarico real.                                |
| 15. — <i>Cercibis oxycerca</i>         | Tará, Trombeteiro.                            |
| 16. — <i>Egretta thula</i>             | Garça branca pequena.                         |
| 17. — <i>Casmerodius albus</i>         | Guiratinga, Garça branca grande.              |
| 18. — <i>Bubulcus ibis</i>             | Garça boeira.                                 |
| 19. — <i>Florida caerulea</i>          | Garça azul, Garça morena.                     |
| 20. — <i>Pilherodius pileatus</i>      | Garça real, Garça de cabeça preta.            |
| 21. — <i>Ardea cocoi</i>               | Maguari, Socó grande, Garça parda.            |
| 22. — <i>Hydranassa tricolor</i>       | s.n.p.  |
| 23. — <i>Butorides striatus</i>        | Socozinho, Socó estudante, Maria mole.        |
| 24. — <i>Agamia agami</i>              | Garça da Guiana, Socó azul, Socó Beija-Flores |
| 25. — <i>Nycticorax nycticorax</i>     | Savacú, Taquirí, Dorminhoco, Guacuru.         |
| 26. — <i>Ixobrychus exilis</i>         | Socó vermelho                                 |
| 27. — <i>Tigrisoma lineatum</i>        | Socó boi, Taiaçu.                             |
| 28. — <i>Tigrisoma fasciatum</i>       | Socó boi.                                     |

29. – *Nyctanassa violacea* Tamatião, Sabacú de coroa, Matirão.  
30. – *Syrigma sibilatrix* Socó, Maria faceira.  
31. – *Ixobrychus involucris* Socoí, Socó mirim.  
32. – *Zebrilus undulatus* Socoí.  
33. – *Botaurus pinnatus* Socó boi.  
34. – *Cochlearius cochlearius* Arapapá, Sabacú, Tamatiá.  
35. – *Euxenurus maguari* Magoari, Cegonha, Cauauã.  
36. – *Jabiru mycteria* Jaburú, Tuiuiú.  
37. – *Mycteria americana* Jaburú moleque, Cabeça seca.

### ORDEM ANHIMIFORMES

38. – *Anhima cornuta* Anhuma, Inhuma, Cuintaú.  
39. – *Chauna torquata* Tachã, Anhuma poca, Chajá.

### ORDEM ANSERIFORMES

40. – *Phoenicopterus ruber* Flamingo, Ganso do Norte, Maranhão  
41. – *Phoenicopterus chilensis* Flamingo.  
42. – *Cygnus melanocoryphus* Pato arminho, Cisne.  
43. – *Coscoroba coscoroba* Capororóca, Pato arminho.  
44. – *Neochen jubata* Marrecão, Ganso.  
45. – *Dendrocygna viduata* Irerê, Marreca viuva.  
46. – *Dendrocygna bicolor* Marreca péba, Marreca caneleira.  
47. – *Dendrocygna autumnalis* Marreca cabocla, Marreca asa branca.  
48. – *Anas flavirostris* Marreca assobiadeira.  
49. – *Anas discors* Sará.  
50. – *Anas versicolor* Marreca carijó, Marrequinha do campo.  
51. – *Anas bahamensis* Marreca toucinho, Paturí do mato.  
52. – *Anas leucophrys* s.n.p.  
53. – *Anas cyanoptera* s.n.p.  
54. – *Anas platalea* s.n.p.  
55. – *Anas georgica* s.n.p.  
56. – *Netta peposaca* Marrecão  
57. – *Netta erythrophthalma* s.n.p.  
58. – *Oxyura vittata* s.n.p.  
59. – *Oxyura dominica* Marrequinha, Paturí, Tururú.  
60. – *Heteronetta atricapilla* s.n.p.  
61. – *Amazonetta brasiliensis* Marreca ananaí, Marreca de pés encarnados, Marreca piripó.

62. – *Sarkidiornis melanotos* Pato de crista. Putrião.  
63. – *Cairina moschata* Pato do mato. Pato bravo.  
64. – *Mergus octosetaceus* Mergulhador. Patão.

#### ORDEM LARIFORMES

65. – *Larus cirrocephalus* Gaivota.  
66. – *Larus maculipennis* s.n.p.  
67. – *Gelochelidon nilotica* s.n.p.  
68. – *Phaetusa simplex* Trinta réis grande. Gaivota de bico grande.  
69. – *Sterna supercilii* Trinta réis pequeno.  
70. – *Sterna hirundo* Andorinha do mar. Trinta réis.  
71. – *Sterna trudeaui* Trinta réis.  
72. – *Rhynchops nigra* Corta água, Bico rasteiro, Talha mar.

#### ORDEM CHARADRIIFORMES

73. – *Pluvialis squatarola* s.n.p.  
74. – *Pluvialis dominica* Maçarico, Batuíra do campo.  
75. – *Zonibyx modestus* s.n.p.  
76. – *Vanellus chilensis* Quero-quero, Téio-Téio, Téu-téu.  
77. – *Hoploxypterus cayanus* Mexeriqueira, Maçarico de esporão.  
78. – *Charadrius falklandicus* s.n.p.  
79. – *Charadrius semipalmatus* Batuíra, Agachada, Agachadeira.  
80. – *Charadrius wilsonia* s.n.p.  
81. – *Charadrius collaris* Maçarico de coleira, Agachadeiro.  
82. – *Himantopus himantopus* Maçaricão, Pernilongo.  
83. – *Cataptrophorus semipalmatus* s.n.p.  
84. – *Tringa melanoleuca* Maçarico grande da praia.  
85. – *Tringa flavipes* Maçarico, Batuíra.  
86. – *Tringa solitária* Batuirinha, Maçarico pequeno.  
87. – *Tryngites subruficollis* s.n.p.  
88. – *Calidris canutus* s.n.p.  
89. – *Calidris fuscicollis* s.n.p.  
90. – *Calidris alba* s.n.p.  
91. – *Calidris minutilla* Maçariquinho.  
92. – *Calidris pusilla* Maçariquinho, Maçarico pequeno.  
93. – *Calidris bairdi* s.n.p.  
94. – *Calidris melanotos* s.n.p.  
95. – *Micropalama himantopus* s.n.p.



96. – *Actitis macularia* Batuirinha, Maçariquinho.  
97. – *Limosa haemastica* Batuíra.  
98. – *Numenius phaeopus* Maçarico de bico torto.  
99. – *Numenius borealis* s.n.p.  
100. – *Gallinago undulata* Galinhola, Narcejão.  
101. – *Gallinago gallinago* Narceja, Rapaz, Monjolinho, Batuíra.  
102. – *Limnodromus griseus* s.n.p.  
103. – *Bartramia longicauda* Maçarico, Batuíra do campo.  
104. – *Nycticryphes semicollaris* s.n.p.  
105. – *Steganopus tricolor* s.n.p.  
106. – *Jacana jacana* Jaçanã, Cafézinho, Piaçoca.

### ORDEM RALLIFORMES

107. – *Aramus guarauna* Carão.  
108. – *Psophia crepitans* Jacamim de costas cinzenta.  
109. – *Psophia leucoptera* Jacamim de costas brancas.  
110. – *Psophia viridis* Jacamim de costas verdes.  
111. – *Burhinus striatus* Téio-téio de savana, Pintão.  
112. – *Porphyriops melanops* s.n.p.  
113. – *Gallinula chloropus* Frango d'água.  
114. – *Porphyryula martinica* Frango d'água azul.  
115. – *Porphyryula flavirostris* s.n.p.  
116. – *Aramides saracura* Saracura do brejo.  
117. – *Aramides calopterus* s.n.p.  
118. – *Aramides ypecaha* Saracura açu.  
119. – *Aramides mangle* Saracura do mangue, Saracura da praia.  
120. – *Aramides cajanea* Saracura do brejo, Sanã, Três potes.  
121. – *Amaurolimnas concolor* s.n.p.  
122. – *Porzana flaviventer* s.n.p.  
123. – *Porzana albicollis* Sanã de samambaia.  
124. – *Rallus longirostris* s.n.p.  
125. – *Rallus maculatus* s.n.p.  
126. – *Rallus sanguinolentus* Saracura sanã, Saracura do banhado.  
127. – *Rallus nigricans* s.n.p.  
128. – *Laterallus exilis* Frango d'água, Sanã.  
129. – *Laterallus melanophaius* Açana.  
130. – *Laterallus leucopyrrhus* s.n.p.  
131. – *Laterallus fasciatus* s.n.p.  
132. – *Laterallus viridis* Açana, Frango d'água, Sanã.

133. – *Micropygia schomburgki* Perdigão.  
134. – *Coturnicops notata* s.n.p.  
135. – *Neocrex erythrops* s.n.p.  
136. – *Fulica rufifrons* s.n.p.  
137. – *Fulica rufifrons* s.n.p.  
138. – *Fulica armillata* Carqueja, Galinha d'água.  
139. – *Heliornis fulica* Peca para, Marrequinha, Ipequi.  
140. – *Eurypyga helias* Pavãozinho do Pará.

#### ORDEM OPISTHOCOMIFORMES

141. – *Opisthocomus hoazin* Cigana, Jacú cigano.

#### ORDEM FALCONIFORMES

142. – *Rosthamnus sociabilis* Gavião caramujeiro.  
143. – *Helicolestes hamatus* s.n.p.  
144. – *Pandion haliaetus* Gavião pescador.

#### ORDEM CORACIADIFORMES

145. – *Ceryle torquata* Martim pescador grande.  
146. – *Chloroceryle aenea* Ariramba miudinho.  
147. – *Chloroceryle inda* Ariramba miudinho.  
148. – *Chloroceryle amazona* Ariramba verde.  
149. – *Chloroceryle americana* Ariramba pequeno.

#### ORDEM PASSERIFORMES

150. – *Fluvicola pica* Lavadeira.  
151. – *Fluvicola nengeta* Lavadeira.  
152. – *Megarhynchus pitanga* Bem-te-vi de bico chato, Pitanga açú.

### Listas das figuras

1. – Silhueta de Opisthocomiforme (Cigana).
2. – Pé de Phalaropodinae
3. – Pé de Jacanidae.
- 4 a 7. – Tipos de Charadriiformes. – 4: *Vanellus chilensis* (= *Belonopterus cayannensis*); Charadriinae. – 5: *Numenius phaeopus*; Scolopacinae. – 6: *Gallinago gallinago*; Scolopacinae. – 7: *Charadrius semipalmatus*; Charadriinae.
8. – Pé de Colymbiforme.
9. – Pé de Pelecaniforme.
10. – Pé de Anseriforme.
11. – Bico de Anseriformes.
12. – Bico de Lariforme (Larinae).
13. – Bico de Lariforme (Sterninae).
14. – Bico de Falconiforme (*Rostrhamnus*).
15. – Bico de Coraciadiforme (Alcedinidae).
16. – Pé e unha de Ardeiforme (Ardeidae).
17. – Pé e unha de Ardeiforme (Ciconiidae).
18. – Pé de Ralliforme.
19. – Pé de Ralliforme (Burhinidae).
20. – Pé de Ralliforme (Fulicidae).
21. – Um tipo de Podicipitidae.
22. – *Podilymbus podiceps*; Colymbiformes.
23. – Cabeça de Pelecanidae.
24. – Cabeça de Anhinginae.
25. – Cabeça de Phalacrocoracinae.
26. – *Anhinga anhinga*; Pelecaniformes, Phalacrocoracidae. Anhinginae.
27. – *Phalacrocorax brasilianus*; Pelecaniformes, Phalacrocoracidae, Phalacrocoracinae.
28. – Cabeça de Plataleinae; Ardeiformes, Plataleidae.
29. – Cabeça de Threskiomithinae; Ardeiformes, Plataleidae.
30. – Cabeça de Cochleariidae; Ardeiformes.
31. – Cabeça de Ardeidae; Ardeiformes.
32. – *Theristicus caudatus*; Ardeiformes, Plataleidae, Thereskiomithinae.
33. – *Casmerodius albus*; Ardeiformes, Ardeidae.
34. – *Nycticorax nycticorax*; Ardeiformes, Ardeidae.
35. – Cabeça de *Euxenura maguari*; Ardeiformes, Ciconiidae.
36. – Cabeça de *Jabiru mycteria*; Ardeiformes, Ciconiidae.
37. – Cabeça de *Mycteria americana*; Ardeiformes, Ciconiidae.



38. – *Anhima cornuta*; Anhimiformes.
39. – *Chauna torquata*; Anhimiformes.
40. – Cabeça de Phoenicopteridae; Anseriformes.
41. – *Cygnus melanocoryphus*; Anseriformes, Anatidae.
42. – *Coscoroba coscoroba*; Anseriformes, Anatidae.
43. – *Dendrocygna viduata*; Anseriformes, Anatidae.
44. – *Dendrocygna bicolor*; Anseriformes, Anatidae.
45. – *Anas bahamensis*; Anseriformes, Anatidae.
46. – *Amazonetta brasiliensis*; Anseriformes, Anatidae.
47. – *Netta peposaca*; Anseriformes, Anatidae.
48. – *Sarkidiomis melanotos*; Anseriformes, Anatidae.
49. – *Mergus octosetaceus*; Anseriformes, Anatidae.
50. – Rêmiges primárias de *Larus cirrocephalus*; Lariformes. Laridae, Larinae.
51. – Bico de *Gelochelidon nilotica*; Lariformes, Laridae, Sterninae.
52. – Bico de *Sterna* sp.; Lariformes, Laridae, Sterninae.
53. – Cauda de *Sterna hirundo*; Lariformes, Laridae, Sterninae.
54. – *Sterna hirundo*; Lariformes, Laridae, Sterninae.
55. – *Rhynchops nigra*; Lariformes, Laridae, Rhynchopinae.
56. – Pé de Charadriiforme.
57. – Pé de Charadriiforme.
58. – Bico de Charadriinae; Charadriiformes, Charadriidae.
59. – Bico de Scolopacinae; Charadriiformes, Charadriidae.
60. – *Pluvialis dominica*; Charadriiformes, Charadriidae, Charadriinae.
61. – *Himantopus himantopus*; Charadriiformes, Charadriidae, Recurvirostrinae.
62. – Bico de *Numenius* sp.; Charadriiformes, Charadriidae, Scolopacinae.
63. – Bico de *Gallinago* sp.; Charadriiformes, Charadriidae, Scolopacinae.
64. – Bico de *Limosa* sp.; Charadriiformes, Charadriidae, Scolopacinae.
65. – *Tringa melanoleuca*; Charadriiformes, Charadriidae, Scolopacinae.
66. – Cabeça de Fulicidae; Ralliformes.
67. – *Aramus guarauna*; Ralliformes, Aramidae.
68. – *Psophia crepitans*; Ralliformes, Psophiidae.
69. – *Eurypyga helias*; Ralliformes, Eurypygidae.
70. – Cabeça de *Burhinus striatus*; Ralliformes, Burhinidae.
71. – *Gallinula chloropus*; Ralliformes, Rallidae, Gallinulinae.
72. – *Rallus longirostris*; Ralliformes, Rallidae, Rallinae.
73. – *Aramides cajanea*; Ralliformes, Rallidae, Rallinae.
74. – *Opisthocomus hoazin*; Opisthocomiformes.
75. – *Rosthamnus sociabilis*; Falconiformes.
76. – *Pandion haliaetus*; Falconiformes.
77. – *Ceryle torquata*; Coraciadiformes, Alcedinidae.

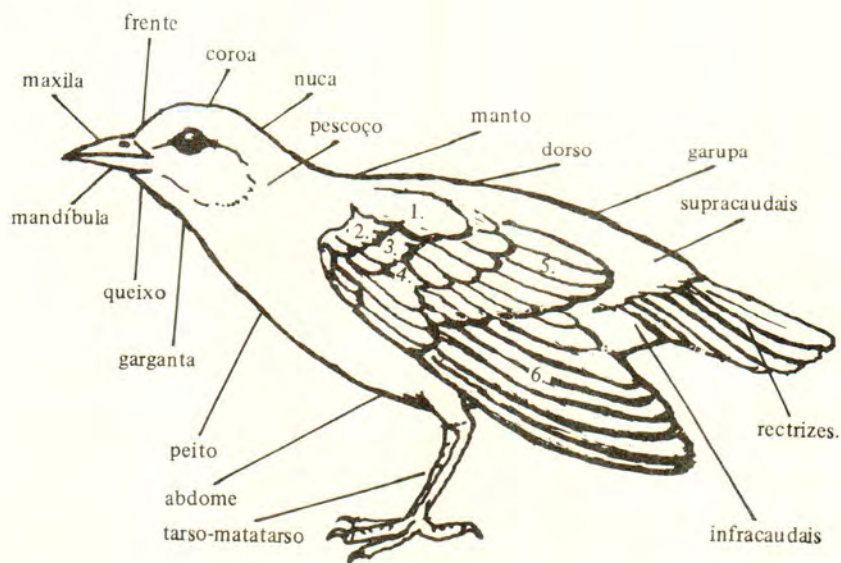
78. – *Fluvicola pica*; Passeriformes, Tyrannidae.  
79. – *Fluvicola nengeta*; Passeriformes, Tyrannidae.  
80. – *Megarhynchus pitanga*; Passeriformes, Tyrannidae.

#### Alguns termos ornitológicos

- BROQUEL** – Entensão da ranfóteca (estojo córneo do bico) sobre a fronte.
- CAMURÇA** – Cor lembrando aquela da pele de Camurça (*Rupicapra rupicapra*, Ruminante das montanhas da Europa) preparada para calçados, luvas, etc. . . É um amarelado claro passando ao ocre.
- CASCA GREDOSA** – Diz-se de uma casca de ovo apresentando um revestimento calcáreo grosseiro.
- CEROMA** – Parte mais ou menos mole e mais ou menos colorida da base do estojo córneo superior do bico.
- CULMEN** – Aresta superior do bico.
- ECLIPSE** – Qualifica a plumagem do adulto no período de inatividade sexual.
- HALLUX** – Primeiro artelho ou “polegar” do pé, sempre orientado para trás.
- LORUM** – Região lateral da cabeça compreendida entre a base do bico e o canto anterior do olho.
- NIDÍCOLA** – Diz-se do filhote incapaz de deixar o ninho desde a eclosão. Exemplo: filhotes dos Passeriformes.
- NIDÍFUGO** – Diz-se do filhote capaz de deixar o ninho praticamente desde a eclosão. Exemplos: filhotes da Galinha, da Pata, etc. . .
- OCRÁCEO** – Cor lembrando aquela da ocre, argila amarelada contendo óxido de ferro e de manganês. É um amarelo apagado, mais escuro que o camurça (ver as caixinhas de tintas).
- PALUDÍCOLAS** – Diz-se das Aves que frequentam os pantanais, os terrenos muito úmidos, etc. . .
- POLIÂNDRICAS** – Diz-se das fêmeas que se acasalam com vários machos. A poliandria é bastante excepcional nas Aves.
- RANFÓTECA** – Estojo córneo do bico.
- RIPÍCOLAS** – Diz-se das Aves que frequentam as beiras dos rios, dos riachos, etc. . .
- SPECULUM** – *Sensu stricto* : área mais ou menos retangular das rémiges secundárias de cor contrastando com o resto da asa. Por extensão.: qualquer área em contraste com a cor geral da asa.
- TARSO-METATARSO** – Vulgo: Tarso. Parte da pata limitada pela articulação distal da tíbia e as articulações proximais dos artelhos anteriores; o esque-

leto desta é composto por uma parte dos ossos do tarso (fileira distal) soldados com o metatarso único resultando da fusão dos metatársicos. De mesmo modo, a fusão da fileira proximal de társicos com a extremidade distal da tibia faz com que o que se considera como tibia é, na realidade, um tibio-tarso. Não existe tarso individualizado (i. é.: tomozelo) nas Aves adultas.

### Morfologia da Ave.



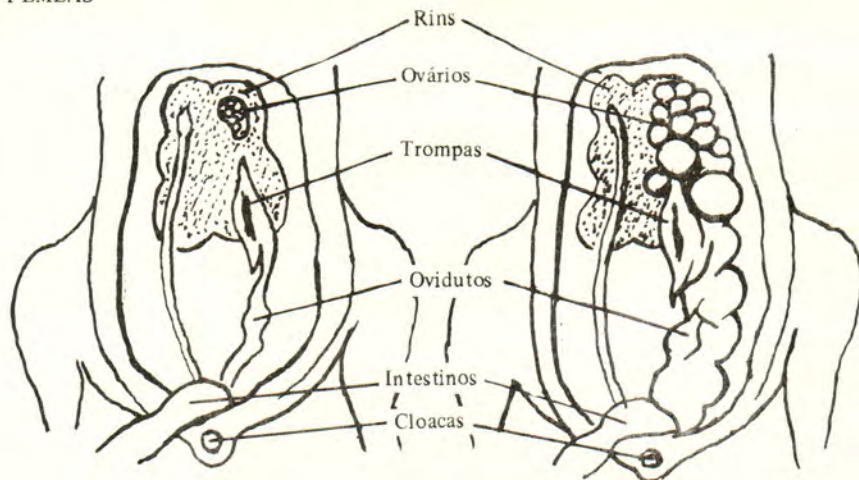
#### ASA:

- |                        |                        |
|------------------------|------------------------|
| 1. Escapulares         | 4. Coberturas grandes  |
| 2. Coberturas pequenas | 5. Rêmiges secundárias |
| 3. Coberturas médias   | 6. Rêmiges primárias   |

Na face inferior da asa identificam-se as coberturas inferiores, correspondendo às coberturas da face superior da asa, e, ao limite da asa e do corpo, as plumas axilares, correspondendo às escapulares da face superior da asa.

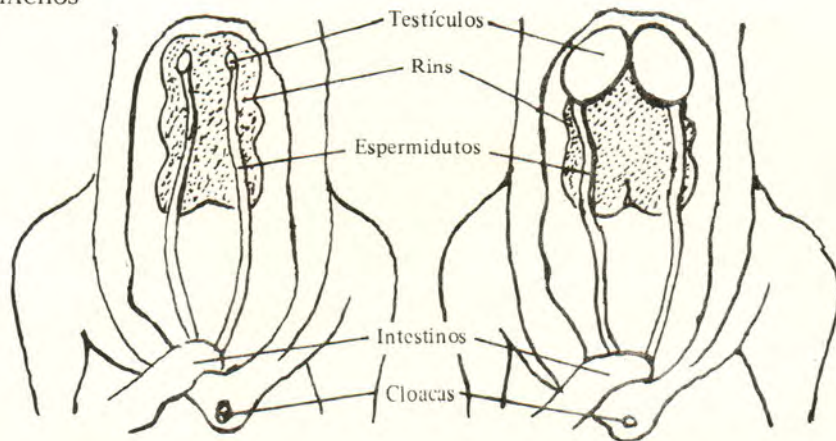


FÊMEAS



Atividade sexual

MACHOS



Identificação anatômica do sexo.

O exame anatômico do sexo é o único método que apresenta um valor real na sua determinação, assim como para a avaliação do desenvolvimento do ciclo sexual no tempo.

Precisa-se abrir o abdômen, e rebater para o lado a massa intestinal; os órgãos genitais são visíveis sobre a massa renal.

O ovário direito, extremamente rudimentar (a não ser em certos Falconiformes), não é funcional.

### Referências

- ALEXANDER, W.B. 1955 – *Birds of the Ocean*, London, Putnam's edit. 238 p.
- BARRATINI, L. P. & ESCALANTE, R. 1971 – *Catálogo de las Aves uruguayas*, 2a. parte, Anseriformes. Montevideo, Intendencia Nacional.
- BERLIOZ, J. 1950 – Systématique, in GRASSÉ, P.- P. *Traité de Zoologie*, Paris, Masson edit., v. 15: 845–1055.
- DEKEYSER, P. L. 1955 – Notes d'Ornithologie ouest africaine. No. 10. Note sur la Grande Aigrette, *Casmerodius albus melanorhynchus* (Wagler). *Bulletin de l'IFAN*, 17 (sér. A) (4) : 1218.
- DEKEYSER, P. L. & NÉGRETT, A. J. 1978 – Sur la distribution géographique du Héron Garde-Boeufs, *Bubulcus ibis* (Linné) (Aves, Ardeiformes) dans la région néotropicale. *Rev. Nordest. Biol.* 1 (1) : 97–103.
- IHERING, R. von. 1968 – *Dicionário dos Animais do Brasil*. São Paulo, Edit. Universidade de Brasília, 790 p.
- MEYER de SCHAUENSEE, R. 1971 – *A Guide to the Birds of South America*, Edinburgh, Oliver and Boyd edit., 470 p.
- MOREL, M. Y & G. 1961 – Une héronnière mixte sur le Bas-Sénégal. *Alauda*, 29 (2) : 99–117.
- OLROG, C.C. 1968 – *Las Aves Sudamericanas*, Una guía de campo. Tucumán, Universidad Nacional, v. 1. 507 p.
- PINTO, O.M. de O. 1938 - Catálogo das Aves do Brasil, 1a. parte. *Revista do Museu Paulista*, 12 : 566 p.
- PINTO, O. M. de O. 1978 – *Novo catálogo das Aves do Brasil*, 1a. parte. São Paulo, Kosmos edit. 446 p.
- PINTO, O. M. de O. & CAMARGO, E. A. de 1961 – Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. *Arq. Zool. S. Paulo* 11 (9) : 193–284.
- WATSON, G. E. 1965 – *Preliminary Smithsonian Identification Manual, Seabirds of the Tropical Atlantic Ocean*. Washington, Smithsonian Institution edit., 108 p.
- ZENAIDE, H. 1953 – *Aves da Paraíba*. João Pessoa, Teone edit., 215 p.

Pierre Louis Dekeyser  
Laboratório de Zoologia  
Dep. de Biologia C.C.E.N.  
Universidade Federal da Paraíba  
58.000 – João Pessoa – PB – Brasil



Este trabalho foi composto e impresso nas  
Oficinas Gráficas da Editora Universitária/UFPB,  
em abril de 1980